



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 6ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 2ª Sessão Legislativa da 8ª Legislatura, realizada no dia 11 de setembro de 2018.

1

Aos onze dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, **sob a Presidência do Vereador Alexandre Bastos Rodrigues**, realizou-se a Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Segunda Sessão Legislativa da Oitava Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Em seguida, a secretária procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 2470, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546 e 2547/2018 – Edison Valentim Fassarella; 2471/2018 – Wallace Marvila Fernandes; 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479 e 2537/2018 – Delandi Pereira Macedo; 2480, 2510, 2511 e 2549/2018 – Elio Carlos Silva de Miranda; 2481/2018 – Rodrigo Sandi; 2482, 2483, 2484, 2585, 2586, 2587, 2588 e 2589/2018 – Paulo Sérgio de Almeida; 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509 e 2548/2018 – Antônio Geraldo de Almeida Costa; 2512, 2513 e 2514/2018 – Higner Mansur; 2515, 2516 e 2517/2018 – Alexandre Bastos Rodrigues; 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524 e 2529/2018 – Sílvio Coelho Neto; 2525, 2526, 2527 e 2528/2018 – Dario Silveira Filho; 2530 e 2531/2018 – Alexon Soares Cipriano; 2532, 2533 e 2534/2018 – Diogo Pereira Lube; 2535 e 2536/2018 – Alexandre Valdo Maitan; 2550 e 2551/2018 – Brás Zagotto. **Requerimentos:** 948/2018 – Paulo Sérgio de Almeida; 949/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento; 950/2018 – Edison Valentim Fassarella. **Ofícios:** 1358/2018 – PMCI – Rogélio Pegoretti Caetano Amorim – Secretário Municipal de Fazenda; 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421 e 1422/2018 – PMCI – Vander de Jesus Maciel – Assessor Executivo – SEMGOV. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Boa tarde a todos! Como sempre, com muita responsabilidade, estamos aqui sendo a voz do povo, representando a vontade da nossa população. Hoje, a sessão será mais light, diferente da de terça-feira passada, que foi muito estressante, inclusive aconteceram alguns arranhões aqui. Dando um brilho, é possível tirar os arranhões, e a vida segue, mas, com isso, podemos conhecer melhor as pessoas. O eleitor que me acompanha, por exemplo, sabe como é a minha postura e o meu voto. Mudando de assunto, quero agradecer ao Poder Executivo por ter realizado a operação tapa-buraco no Bairro Waldir Furtado de Amorim, o que, depois, será feito também no Bairro Dr. Luiz Tinoco da Fonseca. Espero que também sejam atendidos com o mesmo serviço os Bairros Central Parque e Agostinho Simonato, especificamente a Rua Paulina Simonato, para a qual fiz uma solicitação. Não fui avisado desse atendimento, mas o importante é que a comunidade tenha sido atendida. Quando a comunidade não for atendida, aí

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

sim reclamarei. Registro que não avisar isso ao vereador não é nenhum demérito, porque acho que o Poder Executivo não tem que fazer esse papel, e sim atender os pedidos feitos pelos vereadores em favor da população. Não fui avisado sobre o atendimento da minha solicitação e comentei com alguns amigos que a campanha para 2020 já começou. Espero que possamos viver nesta Casa uma política honesta e verdadeira. Ora, para de fato mudarmos o nosso País precisamos começar a mudança dentro da nossa casa. Se eu quero uma cidade melhor, antes, tenho que ser melhor na minha casa, no meu bairro. Depois de mudar a nossa cidade, vamos nos preocupar com nosso Estado e País. Não adianta dizer que o político é ladrão, se quem diz isso estaciona em vaga de idoso sem ser idoso ou na de deficiente sem ser deficiente. Agindo assim, a pessoa está dando sempre o jeitinho brasileiro, o jeitinho da velha política. Quero ainda aqui agradecer à Secretaria Municipal de Esporte pelo atendimento a uma reivindicação antiga minha, feita também pelos Vereadores Alexon e Wallace Marvila, que é a instalação de uma academia popular no Bairro Dr. Luiz Tinoco da Fonseca, ao lado da unidade de saúde. Como sempre digo, político não tem que ser aplaudido nem deve ter vaidade, porque ele não faz as solicitações de graça, essa é uma função dele, tendo sido eleito pela população com esse objetivo. Fico triste sobre essa questão da academia popular, mas entendo o jogo político. Eu já disse que o jogo das velhas práticas políticas começou para 2020. Hoje, fiquei sabendo, através de uma moto de som, que o pessoal da Secretaria de Esporte estará no Bairro Dr. Luiz Tinoco da Fonseca para uma reunião com os membros da associação de moradores de lá para falar sobre a academia popular. Aí, já deixando registrado que não tenho essa vaidade, como vereador da comunidade, não fui chamado nem comunicado sobre essa reunião. Isso é porque a velha prática política continua fazendo parte de alguns novos políticos, que ainda precisam aprender que política é coletividade e parceria, e quem deve ganhar é o povo. Então, se a minha comunidade for atendida, indiferente de quem será o pai da obra, agradecerei em nome dos moradores. Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado! / **Higner Mansur:** — Boa tarde a todos! Diante de uma reclamação que recebi de um profissional da área médica do centro da cidade sobre o barulho intenso provocado por motocicletas e sons de propagandas em veículos, fiz uma indicação. Toda essa situação está irregular e sem controle. Embora o cidadão tenha me autorizado a citar o nome dele, eu não o farei, mas lerei o seguinte trecho do texto que ele me enviou, o qual assino embaixo: “A poluição sonora, considerada crime ambiental, se constitui em um grande problema de saúde pública das grandes e médias cidades. Ela, que faz parte do nosso dia a dia e muitas vezes passa despercebida, em outras ocasiões, nos incomoda muito. Em Cachoeiro, são flagrantes e abusivas as descaracterizações de escapamentos originais das motos, com o único intuito de produzir ruído. Observa-se ainda alterações em itens de segurança como espelhos retrovisores e iluminação. Em matéria de ruído, torna-se necessário também disciplinar o nível de som dos carros da cidade.” Indiquei também que funcionem aos sábados, domingos e feriados, tal como acontece em muitas outras cidades, como, por exemplo, São José dos Campos, os museus e outros equipamentos culturais pertencentes ao Município. Existe uma velha conversa de que não adianta abrir tais equipamentos aos sábados, domingos e feriados em nosso Município, vez que nessas datas os cachoeirenses vão para a praia ou para a montanha. Na verdade, trata-se de uma desculpa sem fundamento. Quem vai para a praia ou montanha são os ricos e os remediados, enquanto 90% dos cidadãos ficam mesmo em Cachoeiro e não têm dinheiro. No parecer deste vereador, inexistente a divulgação de nossas coisas culturais dirigida a esse público, o que pode ser aperfeiçoado. O povo vai mesmo pouco a centros culturais por não ter efetivo conhecimento do que acontece nem mesmo sabe como chegar lá. A pouca frequência por aqui

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

ou a inexistência dela não é porque todos vão para a praia ou montanha. Brevemente, eu me pronunciarei sobre uma boa solução. Uma delas foi dada pelo então secretário chefe do antigo Cenciarte, o ex-vereador Almir Forte dos Santos, ensaiada naquele local, hoje, sede do Poder Executivo, mas que voltará ao que era, conforme programa do governo do Prefeito Victor. Captei na internet um texto, mas não sei o nome do cidadão, apenas que ele é bisneto de Maurílio Coelho. Ele estava no Rio de Janeiro e fez a seguinte reflexão: “Ideias de um Coelho cachoeirense. Estou do Rio pensando na Ilha da Luz. Aqui, no Rio, a selva de pedra tem seus refúgios naturais e históricos, onde se preserva a memória da cidade, através do turismo. É uma busca constante pela qualidade de vida dessa legião urbana que sabe que a natureza é fundamental para a reposição da energia e da inspiração. De fato, há uma preocupação constante de minha parte (minha também) no que tange a nossa Cachoeiro que precisa de se desconstruir para voltarmos a pisar na grama verde das sensações.” Em resumo, ele está pedindo aquilo que todos nós pedimos, mas está sendo muito difícil de conseguir em Cachoeiro. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa tarde a todos! Gostaria de falar sobre algumas indicações que fiz, que são pedidos constantes. Eu, na minha humildade, apenas sugiro através de indicação à Prefeitura. Não tenho nenhum conhecimento de engenharia nem de arquitetura para perceber os problemas da cidade, mas a minha função, como legislador, é propor, indicar, fiscalizar e ver o que não está funcionando. Eu e meus assessores solicitamos que seja feita uma análise técnica para a colocação de um semáforo no trevo da Ilha da Luz. As pessoas que passam por aquele local no horário de pico podem ver que, mesmo depois de a secretaria ter feito toda uma organização e de haver lá uma viatura parada, aquilo fica intransitável. Repito que não tenho estudo técnico, mas naquela ponte da Ilha da Luz há alguns indícios de um desgaste histórico e de um processo de dilatação, e não sei que problemas futuros podem ocorrer nela; então, na minha análise técnica muito reduzida, acredito que seria importante um semáforo naquele local. Também fiz um pedido de revitalização e sinalização do trevo da entrada do Bairro Bela Vista. A Universidade Multivix está buscando fazer sua construção, mas, à noite, o local fica um breu total, lembrando que lá o fluxo de veículos é grande, assim como o número de pedestres que atravessa aquela pista; assim, podem ocorrer acidentes tanto com veículos como com pedestres. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Quero parabenizá-lo por essa indicação, pois eu já observei que o fluxo carros e pedestres naquele local é muito grande, sendo preciso melhorar o acesso lá. / **Diogo Pereira Lube:** — Fiz ainda indicação solicitando a drenagem e o asfaltamento da Rua Dalila Moreira Ferraço, no Bairro Coramara. Lá, ocorrem muitos problemas quando vêm as chuvas, pois desce bastante lixo. Evidentemente, isso faz parte da educação dos moradores, pois todos nós devemos saber como cuidar do nosso lixo e onde depositá-lo. Acho que o poder público também pode pensar em fazer estudos técnicos para melhorar a situação. Depois, teremos aqui um grupo que falará sobre um caso que irei destacar. Percebi que a quantidade de moradores de rua em Cachoeiro tem aumentado significativamente. Há famílias morando em alguns pontos estratégicos do Município, como, por exemplo, na antiga estação, no antigo SINE, na Rua Moreira e em outros pontos. Há alguns meses, fiz um pedido de informação à SEMDES sobre os moradores de rua para saber, por exemplo, quantas famílias foram atendidas, quantas já foram procuradas ou procuraram a Prefeitura, qual o número de dependentes químicos nessas famílias e que tipo de ação está sendo feita para tentar diminuir essa população, que é de risco e, infelizmente, pode entrar na marginalidade. Muitos desses moradores de rua acabam sendo flanelinhas que trabalham ao longo de toda a Linha Vermelha. A Prefeitura também precisa tornar públicas informações de quando sairá o nosso rotativo e como está a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

licitação. Essas informações devem ser disponibilizadas no Portal da Prefeitura. Nós aprovamos aqui o projeto do rotativo com uma certa urgência. Estamos falando de moradores de rua, de pessoas que são dependentes químicos e trabalham em subempregos, e parece que um assunto fica amarrado ao outro. Então, acho que é importante o poder público também prestar alguns esclarecimentos, porque a população nos questiona sobre isso. O nosso papel é questionar o Poder Executivo, esperar dele as respostas e transferi-las, a partir de um feedback, à população. Muito obrigado! / **Edison Valentim Fassarella:** — Boa tarde a todos! Hoje, a pedido dos moradores do Bairro Arariguaba, fiz uma visita técnica para verificar alguns problemas que ocorrem naquela comunidade. Estive na Rua José Francisco dos Santos, que é bastante inclinada e por onde desce água, o que tem causado erosão e grandes transtornos para os moradores. Os moradores estão tentando se proteger fazendo calçadas mais altas ou levantando os meios-fios. Naquele local, precisa ser feito um estudo técnico para viabilizar um trabalho como o que o Vereador Brás fez no Bairro Vila Rica, levantando o meio-fio por cerca de trinta centímetros na extensão de uma rua para que a água não descesse mais. Na Rua Carina Jordão é necessária a feitura de uma drenagem para facilitar o escoamento da água e também que sejam tapados alguns buracos. Ainda existe a necessidade de colocação de um redutor de velocidade na rua principal do Bairro Arariguaba, próximo à Ponte do Arco. Então, fiz indicações buscando melhorias para essas ruas do referido bairro. Também fiz a indicação para asfaltamento e construção de um muro na Rua João Viana, no Bairro Paraíso. Eu já havia feito indicações nesse sentido e as estou repetindo. Ainda fiz indicação para asfaltamento da Rua Ilarina Martins Bueno, no Bairro Amaral, que é muito íngreme e necessita dessa obra, pois, quando chove, ninguém consegue subi-la. Já fiz indicação dessa obra em outras administrações, mas não consegui ser atendido. Essa obra vai melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram lá. Muito obrigado! / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, gostaria de ceder os meus cinco minutos para o Roberto Silveira, Presidente da Fundação Universal de Caridade. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Acatado. / **Roberto Silveira:** — Boa tarde a todos! Estou aqui para passar algumas informações sobre a Universal Charity Foundation, fundação estabelecida nos Estados Unidos da América, onde eu vivo há mais de trinta anos. Sou Roberto Silveira, nascido em Cachoeiro de Itapemirim e, aos vinte seis anos de idade, fui para os Estados Unidos. Na intenção de voltar para Cachoeiro, estabeleci uma ong aqui, uma extensão da Fundação Universal de Caridade dos Estados Unidos, onde trabalhamos com mendigos e com necessitados. Temos projetos na Nigéria e no Deserto do Saara. Também trabalhamos em Cabo Verde com um projeto de alimentação e tecnologia, ensinando as crianças a usarem computador e as mídias de hoje. Na verdade, o futuro são as crianças. Se nós as educarmos hoje, teremos um futuro melhor para o País onde estivermos trabalhando. A minha vontade é voltar para Cachoeiro e contribuir para com a nossa comunidade. Hoje, temos uma instituição ativa em nossa cidade, já citada aqui pelo Vereador Brás, que é uma espécie de ong, na qual podemos trabalhar em várias áreas em toda a comunidade, como, por exemplo, de tecnologia, social, de educação, de saúde e de desenvolvimento. Já temos um trabalho com o SESI com uma extensa grade de cursos. Na Igreja Metodista Wesleyana, ensinamos capacitação de empreender e inovar com as disciplinas de organização e planejamento, redação administrativa, atendimento ao público interno e externo, marketing pessoal e profissional, comunicação interpessoal no ambiente de trabalho, ética nas redes sociais, aprendendo a conviver e respeitar as diferenças e desenvolvimento de equipes. Esses cursos também estão disponíveis na Igreja Batista Renovada, no Bairro Valão, que cedeu as instalações. A beleza do nosso trabalho é que unimos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

o útil ao agradável; o governo provê a educação, e nós conseguimos prover a localização. Não existe custo para o governo nem para a entidade que disponibiliza a sala onde são ministrados os cursos. Na verdade, o benefício é para a comunidade para onde levamos os cursos. Isso é só início, porque ainda temos muitas coisas a fazer. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Os Vereadores Dario e Wallace Marvila cederam cinco minutos do tempo deles para o Sr. Roberto continuar a sua explanação. Convido a tomar assento ao lado da tribuna o Dr. Marcello Pirama, que fará uma palestra depois. / **Roberto Silveira:** — Agora, falarei um pouco sobre o meu histórico. Sou nascido em Cachoeiro, filho de Isaías Silveira e Denir Blunck Silveira. Nos Estados Unidos, trabalhei na Gillette por cerca de quinze anos na área de mecatrônica, construindo robôs, instruindo e assistindo na tecnologia de automação de empresas; também por quinze anos trabalhei na Empresa SB Engenharia, organização que trabalha com cientista da Harvard, inventando novas máquinas, protótipos para a área médica e outras. Hoje, no Brasil, existe uma carência muito grande na área de automação de empresas, a fim de melhorar a produção e diminuir custos. Essa era a minha área nos Estados Unidos; depois, comecei a trabalhar mais na área social. Abri uma missão onde, hoje, trabalhamos com cento e cinquenta mendigos todos os dias, das 7:30 às 16:00 horas, reintegrando-os, ajudando-os na ação social e reeducando-os com os recursos que o governo oferece. Nós temos assistentes sociais, médicos, Instituto do Câncer e hospitais envolvidos nesse projeto. Comecei esse trabalho nos Estados Unidos há um ano, e já atendemos a quarenta mil pessoas nessa unidade. A nossa intenção é atender às comunidades menos favorecidas, porque a base da nossa economia e do nosso viver começa com a nossa possibilidade de produzir. Existe uma população nacional muito grande que não produz; se a população não produz, aumenta o nível da pobreza, não só financeira, mas também no que diz respeito à educação, à saúde e em todas as áreas. Estamos buscando promover uma nova visão nas pessoas das áreas mais necessitadas. Temos projeções para alguns projetos para o Bairro Zumbi, como, por exemplo, cursos de informática, no Instituto Abrace Mais, de capacitação e produtividade, na Igreja Metodista do Bispo César, e de corte e costura, ministrado pelo SESI. Então, quando chegamos na base da sociedade, damos a vara de pesca e ensinamos a pescar, as pessoas começam a produzir. A visão dessa fundação, dessa OSCIP, é levar recursos e possibilidades para as pessoas que não têm como alcançá-los por si próprias. Nós queremos servir como ponte por onde as pessoas poderão atravessar e terão a possibilidade de fazer. Estão aqui a Ruth Helena, a Vice-Presidente da fundação, o Marcelo, que faz parte do conselho fiscal, e o Rafael. A minha intenção não dizer aos senhores quem eu sou, e sim que, se nós trabalhamos juntos, com parcerias e dividindo as nossas ideias, poderemos atingir muito mais pessoas. Existe um ditado que diz: “Juntos venceremos, mas sozinhos nós iremos cair.” Esta Casa faz leis para o benefício do povo, e creio que unidos poderemos fazer um grande trabalho. Nós podemos ser os intermediários, as pessoas que vão correr atrás. Observei que as leis propostas aqui hoje são todas para o benefício da comunidade e para proteção do povo de Cachoeiro de Itapemirim. A Luciana, que também é nossa promotora, faz parte da diretoria e tem nos ajudado, entregou um convite aos senhores. Ela está dizendo que o entregou na semana passada. Eu gostaria de reforçar esse convite para a inauguração da UCF, no dia 19/09, às 19:00 horas. A UCF faz um trabalho em vários países e, no Brasil, trabalhamos há doze anos no sertão do Nordeste, onde estamos construindo uma vila para famílias necessitadas. No dia 19, vou explicar esse projeto para que possamos ver que há alternativas para multiplicar as nossas ações e trazer benefícios para as comunidades. Quero dizer que também sou pastor missionário, e o meu rebanho é todo composto de mendigos. O vocalista do nosso grupo de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

louvor foi um cantor profissional, o Willian Newton, que cantava uma música chamada Only you. Ele já esteve no Brasil comigo, conheceu Cachoeiro e gostaria de voltar aqui. Esse músico estava perdido nas ruas e, há cinco anos, entrou na fundação para se esconder a chuva; desde então, ele tem estado conosco. Ele conseguiu se recuperar do vício das drogas e de várias outras coisas com as quais estava envolvido. Hoje, ele produz para a comunidade e leva as pessoas com as quais conviveu na rua para serem recuperadas. Portanto, é um trabalho de unificação, de dar as mãos, de um olhar para o outro e dizer que, juntos, podemos fazer muito mais e apoiar os trabalhos sociais propostos na nossa Câmara. Que Deus abençoe e todos. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Hoje também estamos recebendo o Dr. Marcello, que falará sobre o Setembro Amarelo. 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Estatísticas demonstram que o suicídio mata uma pessoa a cada quarenta e cinco segundos em todo o mundo, e um brasileiro a cada quarenta e cinco minutos e, por isso, é considerado um problema de saúde pública. Pelos números oficiais, são trinta e dois brasileiros mortos por dia, taxa superior às vítimas da AIDS e da maioria dos tipos de câncer. A sociedade precisa ter acesso a mais informações para ajudar a identificar comportamentos que podem levar ao suicídio, bem como as abordagens mais adequadas junto às pessoas que passam por sofrimento intenso e outros problemas emocionais, como a depressão. Para falar sobre isso, vamos receber aqui hoje o médico psiquiatra Marcello Pirama Baptista. Ele vai falar sobre a importância do Setembro Amarelo, movimento mundial de conscientização sobre as condições que levam ao suicídio e também sobre a possibilidade de prevenção. É importante lembrar que essa campanha do Setembro Amarelo foi incluída no calendário oficial do Município no ano passado, por meio de uma lei proposta pelo Vereador Delandi Macedo, aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal. Diante do grande número de suicídios em Cachoeiro, assim como em outros Municípios da Região Sul do Estado, este Legislativo está empenhado, com especial atenção do Vereador Diogo Lube, a articular a criação de uma sede aqui do Centro de Valorização da Vida, o CVV. Esse é, portanto, um assunto bastante atual que deve preocupar a todos os homens públicos deste País. Dr. Marcello, eu o convido a ocupar a tribuna e, desde já, agradeço-lhe por ter aceitado o convite da Câmara para nos trazer esclarecimentos sobre um assunto tão importante para as famílias cachoeirenses e do Sul do Estado. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Boa tarde a todos! Agradeço aos vereadores pela cessão do espaço para falar desse tema importante. Nada melhor do que falar sobre esse assunto junto de pessoas que podem contribuir com a questão direta ou indiretamente em nosso Município. Como o Presidente Alexandre já disse, a Organização Mundial de Saúde, a OMS, estipulou a data de 10 de setembro como o Dia Mundial de Prevenção e Combate ao Suicídio. Isso porque o suicídio se tornou realmente um problema de saúde pública, não em nível municipal, estadual e nacional, e sim mundial. A estatística diz que, por ano, temos mais de oitocentas mil mortes por suicídio. Esse número é muito alto, e a OMS preconiza que, de acordo com os dados, em 2020, ele subirá para um milhão e meio de pessoas/ano. O suicídio não representa só a morte de quem foi, contamina, direta ou indiretamente, também sessenta outras pessoas ao redor. A Sociedade Brasileira de Psiquiatria, junto ao Conselho Federal de Medicina, vem fazendo uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. Por quê? Porque cada vez mais esse é um tema sobre o qual ninguém quer falar. Nós precisamos falar, demonstrar e informar sobre esse assunto, desde a escola e até mesmo ser propagado na mídia, como rádio e TV. Não se pode divulgar o suicídio na mídia, porque isso corta ao contrário, pode estimular as pessoas e provocar mais casos. Então, precisamos falar sobre o assunto, mas não podemos divulgar os

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

casos. No mês de setembro, alguns locais conhecidos no Brasil foram iluminados para demonstrar a importância dessa campanha de combate ao suicídio, como o Palácio do Planalto, o Monumento a Juscelino Kubistchek, o Elevador Lacerda, a Catedral de Salvador, o Conselho Federal de Medicina, o Forte de Santa Maria, entre outros. Quero falar de o porquê do mês escolhido para essa campanha ser setembro e a cor amarela. Isso começou em 1994 por causa de um casal americano, Srs. Dale e Darlene, quando seu filho de dezessete anos tirou a própria vida. O menino tinha uma personalidade carinhosa e uma grande habilidade mecânica. Ele restaurou um Mustang e o pintou de amarelo. Quando esse menino se matou, no dia do funeral, os seus pais colocaram uma cesta amarela com vários cartões, com fitas amarelas, escritos pelos amigos dele. Nessa cesta estava escrito: “Se você precisa, peça ajuda.” Ninguém observou que esse menino estava em sofrimento, e os pais perderam o seu filho querido. O menino morreu em setembro, e o amarelo tem a ver com a cor do Mustang dele. Vamos definir o que é suicídio. É um ato deliberado e executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção é a morte, de uma forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. Não importa se a pessoa tomou um comprimido de Aspirina ou cinquenta gramas de chumbinho, pois, se a sua intenção era de se matar, isso passa a ser chamado de comportamento do suicídio. Alguém me perguntou por que as pessoas se matavam. As pessoas sempre pensam que suicídio tem a ver com depressão, mas não é isso. O suicídio tem causas multifatoriais e há muita coisa envolvida, desde fatores psicológicos, biológicos, genéticos, familiares, socioambientais e até mesmo culturais. Em alguns Países, cometer suicídio é importante e muito bem-vindo, como, por exemplo, no Japão. Lá, o japonês, por perder o emprego e não ter como sustentar a família, comete o famoso haraquiri, dando uma facada no peito, inclusive, no passado, os samurais já faziam isso. O suicídio é um comportamento que está na sociedade desde que o mundo é mundo. Na literatura antiga, já existia declaração do suicídio. É muito importante observar o comportamento suicida e se a pessoa tem pensamentos, planos e já realizou tentativas. Isso muda todos os aspectos. Pensar em se matar é uma coisa; planejar essa morte, outra; chegar a tentar, outra. A suicidabilidade é tudo o que diz respeito ao suicídio, não só pelo suicídio, mas devido a familiares que já tentaram ou cometeram suicídio, das ideias e até dos planos de suicídio. Então, cada vez mais precisamos estar atentos aos pequenos sinais das pessoas, pois, assim, conseguiremos entender o suicídio. A característica mais importante é a ambivalência do suicídio, ou seja, às vezes, a pessoa quer viver, mas, ao mesmo tempo, quer morrer por causa da necessidade de sair da dor e do sofrimento, achando que essa é a única saída. Às vezes, a pessoa tenta se matar com um comprimido de Aspirina, mas ela não queria morrer naquele momento, só queria parar de sofrer e de sentir a dor. A impulsividade é outra característica muito importante a ser ressaltada para quem tenta o suicídio. A taxa de população que mais se mata no mundo é a jovem, de quinze a trinta anos, e a idosa, acima dos setenta anos. A impulsividade no jovem é algo que ele tem sobrando, talvez, isso justifique um pouco a incidência do suicídio nessa faixa etária. A rigidez dos pensamentos também é um fator que faz com que as pessoas cometam suicídio. É muito importante ouvir das pessoas o que elas pensam dessa rigidez, dos sentimentos e das ações. Essas pessoas são muito restritivas, intoleráveis, pensam que não há saída e que a dor é interminável. Há vários fatores que levam ao suicídio, mas acho que vou puxar um pouco a sardinha para o meu lado. De todos esses fatores, talvez, o mais importante seja o distúrbio psiquiátrico. Digo isso, porque 98% das pessoas que cometeram suicídio ou tentaram contra a própria vida tinham algum distúrbio psiquiátrico. Estamos em 2018, e há ainda aqueles que acreditam que psiquiatra é médico de doido; talvez, neste mundo, ele já tenha virado clínico

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

geral, visto que a sociedade está doente. O transtorno psiquiátrico representa um viés para o suicídio, além de outros fatores, como desesperança, doenças clínicas graves, abuso de substâncias psicoativas, como álcool e droga, transtorno de personalidade, estresse do dia a dia, acesso aos meios para cometer suicídio, neurobiologia, impulsividade, histórico familiar psicodinâmico e comportamento suicida. Separando esses fatores por doenças mentais, vemos a depressão, o transtorno de humor, o transtorno bipolar. Nos aspectos sociais, podemos ver que a incidência de suicídio é maior no gênero masculino. O número de homens que se mata é 3,6 maior, se comparado ao de mulheres; já o número de mulheres que tenta se matar é oito vezes maior do que o de homens. Portanto, a tentativa é maior por parte das mulheres, mas a execução melhor é dos homens. A justificativa para isso é que a mulher tenta se matar de maneira menos letal, sendo por envenenamento ou por cortar o pulso, o que dá tempo de suturar, enquanto que o homem tem uma morte mais agressiva, podendo ser por enforcamento, arma de fogo ou queda. Outros fatores aumentam a incidência de suicídio, como não ter filhos, morar em áreas urbanas, comportamento de isolamento, ser solteiro, separado ou viúvo, populações especiais, além da idade, sendo mais crítica de quinze a trinta anos e também acima de sessenta e cinco anos. A população indígena no Brasil nos preocupa, porque ela se mata assustadoramente, e aí o viés maior é da população entre cinco e dez anos de idade. A incidência é muito maior do que a população em geral. A incidência de suicídio preconizada pela Organização Mundial de Saúde é mais ou menos de quatorze para cada cem mil habitantes. Então, essa dos índios acaba sendo muito maior. Alguns aspectos psicológicos, como perdas recentes, falta de resiliência, impulsividade, ter sofrido algum abuso físico ou sexual, desesperança e doenças crônicas e neurológicas, traumatismos medulares, de crânio, tumores e aids são fatores que levam as pessoas a aumentarem o índice de tentativas de suicídio. Em 2012, onze mil pessoas morreram por suicídio, o que dá uma média de trinta por dia, sendo a maioria homens. A Organização Mundial de Saúde ficou assustada com esses dados, porque, em doze anos, houve um aumento de 10%. O suicídio é a terceira maior causa de morte entre jovens de quinze a trinta e cinco anos, só perdendo para homicídio e para acidente automobilístico. O Brasil já é considerado o oitavo País em números absolutos de tentativas e de suicídios. Nesse impacto, no Brasil, de cada cem habitantes, 17% pensam em se matar, 5% têm planos, 3% tentam, mas só 1% é atendido no pronto-socorro. Esse também é outro grande dificultador que temos quanto ao suicídio. A notificação se tornou obrigatória, mas, às vezes, isso não é feito com muita frequência. Segundo a Organização Mundial, oitocentas mil pessoas morreram por suicídio e quarenta e oito milhões de pessoas ficaram expostas ao luto. A cada quarenta segundos, uma pessoa tenta cometer suicídio. É importante dizer que, de quarenta pessoas que tentam se matar, uma consegue; então, nas estatísticas, são muitas tentativas, e algumas não conseguem ter êxito. A taxa de aumento é de 50% na incidência anual. Assim, com esse aumento, em 2020, isso passará para um milhão e meio, sendo uma incidência muito grande. 56% das pessoas morrem na primeira tentativa; 40% a repetem ao longo da vida, sendo que 20% a 25% tentam novamente em menos de um ano. Uma a cada quatro pessoas que tentaram se matar faz uma nova tentativa no ano seguinte. 12% cometem suicídio em dez anos; 8,9% já tentaram morrer após cinco anos. Portanto, um terço dessa idealização se mantém na cabeça do indivíduo por até dez anos. Uma vez tentado, o fator de risco aumenta assustadoramente em mais de oito vezes. Para quem já tentou uma vez a chance de tentar a segunda é muito grande. Algumas situações que predisõem a isso podem ser transtornos psiquiátricos, suicídio na família, abuso na infância, isolamento, doenças incapacitantes e alta recente de internação psiquiátrica, pois, às vezes, as pessoas



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

querem tirar logo o indivíduo desse meio. Há ainda os fatores de gatilho que precipitam, como desilusão amorosa, conflitos de relacionamentos, problemas financeiros, perda de emprego e embriaguez, mas existem também alguns fatores de proteção, como autoestima elevada, bom suporte familiar, religiosidade, ausência de doença mental, emprego, filhos e gravidez planejada, que são coisas que fazem com que as pessoas, talvez, abdicuem da ideia de se matar. Ter Deus em sua vida, levar a família para junto Dele e viver aquilo que Ele proporciona aumentam a proteção em oito vezes; então, ter religiosidade é um grande fator protetivo. A estatística aumentou muito de 2011 a 2015, e isso começou a assustar as pessoas, pois, em quatro anos, foram mil e trezentos casos a mais. Por isso, é importante ter um setor de saúde que funcione, principalmente no viés da saúde mental. Há uma frase que costumo citar muito, na qual confio piamente: não acredito em saúde sem saúde mental. Sem uma boa mente, não adianta a pessoa ter coração, pulmão, fígado e intestino bons. Isso porque, se a mente estiver ruim, nada vai funcionar bem. Precisamos divulgar as coisas referentes ao suicídio, levando isso a outros lugares para que os médicos e a população possam pesquisar sobre o comportamento do suicida. Cerca de 60% nunca se consultaram quanto à saúde mental ao longo da vida de tentativas de suicídio; 50% morreram, mesmo tendo ido a uma consulta seis meses antes de se matarem, mas normalmente não com um especialista; 80% não foram ao psiquiatra no mês anterior ao de se matar. Então, existe a necessidade de tratamento em saúde mental. Dados de 2014 da Organização Mundial de Saúde mostram que o suicídio é a segunda maior causa de morte entre pessoas de quinze a vinte e nove anos, o que é muito, tirando os números de homicídios e de acidentes de trânsito, os quais não são tão altos lá fora. Na América do Sul, o Uruguai tem o maior índice de suicídio, e o Brasil começa a disparar. No gráfico, vemos que o Brasil ganha no aumento de homicídio, pois a criminalidade em nosso País chegou a um ponto assustador, matando-se jovens adoidado. Então, repito que na América do Sul o Uruguai lidera a estatística, e no mundo vêm a Hungria, a Finlândia, o Japão e a Suécia, com altos índices de suicídio, e olhem que nesses Países desenvolvidos a economia é muito boa, não sendo, portanto, devido ao desemprego nem à saúde pública. Lá, o problema mais grave é a sazonalidade, é o risco do inverno e do verão. Os invernos lá são muito rigorosos, quase não tendo dia, e as pessoas, às vezes, ficam no escuro boa parte do tempo; quando o verão chega, muitas não conseguem sair de casa, e aí a incidência de suicídio é alta. O nosso País está mediando o oitavo lugar, não tendo uma estatística muito alta. No Brasil, em média, onze mil pessoas tiram a própria vida por ano, sendo essa a quarta maior causa de morte, a terceira para homens e jovens, e a oitava para as mulheres. Em Vitória, conforme mostra o gráfico, não há uma incidência tão pequena, estando acima de oito, quando a OMS estabelece que é quatorze. Boa Vista, Porto Alegre e Florianópolis têm a maior incidência de suicídio no Brasil. Algumas capitais têm altas incidências, sendo diferente em São Paulo e no Rio de Janeiro, mas acho que é por conta de as pessoas morrerem antes vítimas de homicídio. A incidência de suicídio de índios no Brasil é de 15,2% e de pessoas com idade acima de setenta anos, 8,9%. Como já disse, é difícil ocorrer o suicídio sem haver o transtorno mental, basta ver que apenas 1% dessas pessoas não tem nada. Será que não tem ou não foi notificado, pesquisado, descoberto ou enxergado? Se juntarmos o transtorno de humor com a dependência química, teremos quase 60% de pessoas que se matam. O homem deprimido entra direto na bebida; aí, ele une vontade com impulsividade. Eu gosto muito de enfatizar que o transtorno mental é um fator de risco; por isso, é preciso olhar a saúde mental como um todo. Ficamos muito preocupados com outras doenças, como câncer e problemas cardíacos, mas nos esquecemos da saúde mental. As avaliações são muito importantes, porque temos que saber se

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

há ou não doença mental, o histórico familiar, as características de personalidade, se há fatores psicossociais e demográficos associados, além da presença de outras doenças. Hoje, me perguntaram qual é o tratamento para o suicídio, e eu disse que é preciso descobrir o que está levando a pessoa a tentar tirar a própria vida, se é por um problema ou por um desespero. Os tratamentos são muito variáveis, podendo chegar a casos extremos, que é quando tiramos o paciente do meio de contato com as formas de se matar, ou seja, optamos pela internação. Os riscos são baseados nessas avaliações. Pela Organização Mundial de Saúde, o suicídio é considerado um problema de saúde pública e precisa ter prioridade diante das pessoas que podem ajudar a fazer essa prevenção e a pósvenção. A pósvenção é para tratar dos sobreviventes do suicídio, tanto daqueles que tentaram e não conseguiram quanto dos que ficaram com um tipo de sofrimento. Portanto, é preciso desenvolver políticas públicas de saúde, trazer a conscientização e falar sobre esse tema nas escolas, nas organizações, nas igrejas e onde pudermos, porque isso é importante para que todos fiquem alertas e, assim, possamos diminuir essa incidência. Há uma cartilha feita pela Sociedade de Psiquiatria junto com o Conselho Federal de Medicina, que é uma forma legal de explicar sobre isso. Há também um site para falar sobre a campanha Setembro Amarelo, além do telefone 188 do CVV, Centro de Valorização da Vida, através do qual essas pessoas podem buscar ajuda, pois muitas delas estão isoladas dentro de casa, plugadas num mundo virtual. Às vezes, essas pessoas têm mais segurança de falar através do telefone. Há ainda a portaria que determina que a notificação tem que ser feita; do contrário, não teremos condições de saber os dados do que realmente está acontecendo. O estigma dos transtornos mentais é a mais importante barreira a ser superada na comunidade. Como já disse, há pessoas que ainda acreditam que o psiquiatra cuida de loucos, o que impede o tratamento e a reabilitação adequada desses pacientes. Agradeço ao Vereador Alexandre pela oportunidade, pois é muito importante trazer esse assunto para os senhores que legislam em nossa cidade. Isso está muito mais perto de nós do que imaginamos; então, é importante fazermos essa campanha de conscientização. Muito obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Doutor Marcello, o senhor está disponível para responder as perguntas dos vereadores? / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Se eu souber, responderei sim. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Sou repórter policial e esportivo há trinta e cinco anos e sei que, quando acontece um caso desses, evitamos citar nomes na rádio. Muitas pessoas acham que o suicídio é a melhor saída para resolver os problemas, mas, como o senhor mesmo disse, isso acaba acarretando outras dificuldades para os familiares e amigos. Por isso, o telefone 188 é fundamental. Depois, gostaria de conversar com o senhor pessoalmente, inclusive o convido para participar do meu programa na Rádio Mania, de 13:00 às 15:00 horas. Parabéns! / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Eu acho que a desesperança, talvez, venha da ambivalência, de uma ação desesperadora do sofrimento. Às vezes, quando a pessoa se dá conta percebe que nem tinha muita vontade de fazer aquilo, mas acabou tentando. Como já disse, 56% dessas pessoas conseguem executar já na primeira tentativa, e aí não tem mais volta. Uma coisa interessante a dizer é que hoje existe um sofrimento divulgado na internet para a pessoa tirar sua dor. Que situação é essa? É a autoflagelação de se cortar. Isso passa a ser um comportamento da pessoa que vai se riscando e, em determinado dia, pensará em riscar mais fundo para ver o que acontece. Assim, a pessoa vai perdendo a resiliência de tentar sair daquele momento. Um filósofo chinês dizia que “na vida tudo passa, tanto as coisas boas quanto ruins”; porém, temos muita facilidade de apagar rapidamente o que foi bom e de agarrar o sofrimento por muito tempo. A desesperança é muito grande. Não ter aqueles fatores preditivos em volta de si, não ter família, religiosidade,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

emprego e uma condição de oportunidade são grandes complicadores. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa:** — Muitas vezes, a pessoa tem tudo isso, mas não consegue enxergar. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Sim, e isso é a desesperança. A não divulgação se deve realmente a esses fatos, e isso é em nível mundial. Isso porque, se um cantor muito famoso se matar, quinhentos fãs dele vão querer fazer o mesmo. Isso começou a ser visto nos Estados Unidos, ou seja, quando divulgavam o suicídio de uma pessoa, aquilo virava um enxame. É o mesmo que acontece na Terceira Ponte de Vitória, e não vemos a divulgação concreta dos fatos. Ontem, houve uma tentativa de suicídio lá, o que provocou o fechamento da ponte das 15:00 às 23:00 horas, parando a cidade e provocando um caos, e a pessoa não se matou. Já falamos com algumas pessoas da Assembleia sobre a necessidade de fechamento das partes laterais daquela ponte, inclusive lhes mostramos o formato de como era uma ponte muito alta da Suíça, a qual possui não só uma tela de proteção como também uma rede embaixo; aí, se a pessoa pular, cairá na rede. Essa é uma forma de prevenção, e temos que pensar cada vez mais nisso. Realmente, esses fatos não podem ser divulgados, e o que podemos fazer é conscientizar as pessoas. / **Delandi Pereira Macedo:** — Quero parabenizá-lo pela excelente palestra e também ao Vereador Diogo Lube, que se preocupa muito com esse tema. Sou o autor da lei que criou no Município o Setembro Amarelo, pois vi a necessidade de conscientizar as pessoas sobre isso. É importante ampliar essas palestras. Infelizmente, um dos fatores que levam a pessoa a cometer suicídio é o problema da mente, que, na verdade, torna-se o problema da alma. A doença da alma tem levado muitas pessoas ao declínio. Os médicos tentam achar a solução para isso e não conseguem, visto que o problema está além do corpo. Temos que buscar a Deus, inclusive a Bíblia diz o seguinte: “Lançai sobre Deus a sua ansiedade”. A ansiedade é um problema sério que todos nós temos, sendo necessário o equilíbrio para, a partir daí, conseguirmos avançar e ter sucesso na vida. Parabéns ao senhor, e fica registrado o meu desejo de que possa ampliar ainda mais esse debate, não só em Cachoeiro de Itapemirim como em todo o Estado do Espírito Santo. / **Diogo Pereira Lube:** — Primeiramente, quero parabenizá-lo por essa ação e por essa explanação. Na semana retrasada, estive participando, em Vitória, de um Congresso Nacional Sobre Suicídio, pois, como professor, preocupo-me historicamente com esse tema, inclusive tenho lido bastante os textos de Cassorla, autor que destaca o suicídio nos âmbitos sociocultural e cognitivo. Então, fui procurado e tive contato com o CVV – Centro de Valorização da Vida, uma associação envolvida com isso. Parabenizo o Vereador Delandi por ter feito o projeto que elucidou Cachoeiro de Itapemirim sobre esse tema tão importante, e, como já disse, os representantes do CVV me procuraram para que pudéssemos montar um núcleo aqui em Cachoeiro de Itapemirim, sendo escolhido o nome de Núcleo de Valorização da Vida, já havendo diretoria montada e CNPJ, além da propagação para chamar os voluntários. Isso é muito importante neste momento de conscientização, e seria bom se o senhor pudesse falar um pouco sobre essa associação para divulgar para o público o trabalho que ela desenvolve. A associação está procurando um lugar para ser sua sede, estando o convênio na Procuradoria do Município em fase de análise. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Diretamente, não tenho contato com o CVV, porque ele hoje está em Vitória, onde há um grupo que também faz essa parte da apresentação do Setembro Amarelo. No congresso do qual V. Ex.^a participou nos estivemos com algumas psiquiatras, e acredito que a palestrante tenha sido a Dra. Telma. Dentro da sociedade de psiquiatria, temos esse grupo do Setembro Amarelo e, depois de tudo o que é feito, nos reunimos para passar para a parte nacional. Então, é ela que tem muito contato com o CVV. Hoje, um colega que esteve aqui me disse que estão trazendo o CVV para cá, ao que respondi considerar de suma importância,

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

porque, no Espírito Santo, acredito muito em Cachoeiro de Itapemirim, denominada de Capital Secreta do Mundo. No Sul, a maior incidência de tentativas de suicídio e de suicídio é na região de serra, começando por Vargem Alta, que está em primeiro lugar, seguida por Castelo, Venda Nova e uma outra terra fria. Eu não tenho contato direto com o CVV, mas sei que são responsáveis pela implantação do 188, que parece ter iniciado há poucos dias, visto que não estava entre os Estados com o serviço funcionante. Estamos à disposição no que pudermos contribuir para a implantação desse centro em Cachoeiro de Itapemirim. / **Diogo Pereira Lube:** — Agradeço, e vamos conversar sobre isso. / **Edison Valentim Fassarella:** — Gostaria de parabenizá-lo pela palestra, inclusive já disse aqui que Vargem Alta é o Município do Espírito Santo com maior índice de suicídio, e eu conheço inúmeros casos ocorridos lá. Eu tinha uma dúvida, mas o senhor a esclareceu, pois muitos pensam na questão financeira como causa do suicídio, contudo, como citado em sua fala, essa parte fica para o Japão. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — E a Hungria. / **Edison Valentim Fassarella:** — Eu pensava que essa também era uma causa no Brasil. Fiquei satisfeito com sua explanação, assim como com a lei proposta pelo Vereador Delandi e o empenho do colega Diogo para implantar aqui o CVV. O caminho é o trabalho e a conscientização para alcançarmos um resultado positivo. O Vereador Diogo teve um aluno, o qual também conheço, que passou por isso, ficou um mês no CAPAAC, isolado de todo mundo, e voltou de forma bem diferente. Antes, não conversava comigo, mesmo sendo meu vizinho e, agora, quando aconteceu um evento na praça, perguntou em que podia me ajudar e quis participar também. É interessante analisar, estudar e entender melhor essa questão para tentar solucionar o problema. / **Ely Escarpini:** — Quero parabenizá-lo pela palestra, que foi muito esclarecedora para mim e para todos. Gostaria de perguntar o que leva a pessoa ao transtorno bipolar. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — São vários os fatores que podem contribuir para isso, mas, em psiquiatria, ainda não temos como dizer que a doença é “isso”, porque, talvez, não conheçamos o nosso cérebro como um todo. Agora, a medicina psiquiátrica evoluiu ao ponto de saber que algumas alterações neuroquímicas acontecem em certos cérebros. O transtorno bipolar é normalmente um transtorno de humor, sendo unipolar (só deprimido) ou com os dois polos (euforia e tristeza). Os fatores neurobiológicos são entendidos, hoje, como alterações de serotonina, de dopamina, acetilcolina, enfim, coisas bioquímicas. É preciso levar em consideração que alguns fatores genéticos são muito importantes nessas patologias. Há alguns fatores desencadeantes para isso, ou seja, às vezes, o gene está dormindo e pode ser acordado por alguma situação de estresse muito intenso e, a partir daquele momento, a pessoa passa a desenvolver um transtorno de humor. Então, não sabemos pontificar as causas da grande maioria; é como o entupimento de uma artéria por ter comido muita gordura. Será que é por isso mesmo ou se tem uma genética que não proporcionou a abertura dessa artéria em algum momento? Boa parte das doenças psiquiátricas são fatores hereditários e genéticos, mas surgem muito nesse meio onde vivemos hoje. / **Ely Escarpini:** — Obrigado! / **Higner Mansur:** — Parabéns por sua presença, e tomo essa explanação também como um reconhecimento de que a Câmara Municipal, e mais ainda o vereador, é um personagem importante para a sociedade e para o cidadão sofrido, o qual, às vezes, precisa de carinho, compreensão e de entendimento, e não tanto de leis. Fico emocionado em poder dizer isso. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — É uma satisfação muito grande tê-lo aqui, pois é importante demais para nós isso, principalmente porque temos a transmissão ao vivo. Com certeza, isso vai acender sobre nós uma cobrança, diante do quão importante é o tratamento, a verificação e o acompanhamento da parte psiquiátrica e psicológica da pessoa. Temos na

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

Câmara Municipal a Ouvidoria da Mulher, e ouvi que elas tentam muito cometer suicídio, mas não chegam ao fim. Assim, pode ser que chegue uma aqui perguntando para onde vai com sua doença psicológica, ou o que fará com o filho que tentou o suicídio, sendo que ela não tem dinheiro para custear o tratamento. Qual é o sistema que Cachoeiro de Itapemirim oferece para eu fazer esse encaminhamento, pois não adianta mandar para o consultório do Dr. Marcello? Para onde a encaminho? / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Cachoeiro, como o Fassarella comentou, tem o CAPAAC, que é um centro de atendimento psiquiátrico estadual, localizado no Bairro Caiçara. É um pronto-socorro aberto vinte e quatro horas, que faz os atendimentos de urgência e emergência em psiquiatria. Trata-se de um serviço muito bom, importante e funcionante, mas extremamente limitado, porque há limitação em número de vagas para internação, de leitos, com apenas trinta e cinco, dos quais vinte e três são para homens; doze, para mulheres. É um sistema de tratamento em nível emergencial e não consegue dar o suporte do tratamento ambulatorial; então, faz o atendimento do primeiro impacto, mas, no segundo, fica realmente prejudicado. É chato, é ruim dizer isso, mas, infelizmente, a saúde mental é muito desvalorizada. Acho que a psiquiatria hoje é a medicina moderna, a do momento, a da exata questão de vida da humanidade do mundo e mais ainda do Brasil. O nosso País é muito doente mentalmente, com o maior índice de taxa de ansiedade no mundo e o segundo maior em depressão, o maior consumidor de psicotrópico do mundo. O tal do Rivotril só não vende mais do que o Omeprazol, que todo mundo toma sem saber para quê. Estamos desprovidos do atendimento em saúde mental, não temos um ambulatório funcionante em psiquiatria no CRE e não há ninguém atendendo lá. Portanto, a espera de uma consulta psiquiátrica no CRE ficou “ad aeternum”. Não há oferta de atendimento à saúde mental pelo Município, que só tem o CAPS-AD, cuidando de álcool e drogas, e também não é munido de psiquiatra. Assim, estamos muito aquém no que se refere ao tratamento de saúde mental e, num momento de risco, recorre-se ao CAPAAC, onde sofremos para ver o que vai acontecer. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Esta Casa, através da Comissão de Saúde, vai tentar fazer uma moção quanto a isso. / **Rodrigo Sandi:** — Parabéns pela palestra! Vivemos em um País com milhões de desempregados, com pessoas passando por dificuldades; assim, gostaria de saber se a crise financeira leva ao suicídio. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Sem sombra de dúvida há algumas situações multifatoriais, sendo uma delas a condição socioeconômica e o desemprego. Coloquei até, como fator de segurança, ser empregado e ter uma condição de vida. No Japão, o suicídio é praticado quando não se tem emprego, o haraquiri ocorre por falta de condições de sustentar a família. Então, sem dúvida nenhuma, a situação socioeconômica que atravessamos pode contribuir para o aumento desses casos, mas esse não é um fator isolado; do contrário, teríamos milhões de pessoas se matando. Agora, a incidência aumenta entre aqueles que têm dificuldade não só de trabalho, mas envolvendo também a parte familiar, a religiosidade e a propensão a ter doença psiquiátrica. Não é só o fator desemprego, pois os maiores índices de suicídio estão em Países onde não há esse tipo de problema, como a Suécia, a Finlândia, a Hungria e a Rússia. Nesses Países, o índice de suicídio se dá devido ao clima, porque são oito, nove meses no escuro, na neve, sem ver o sol, com o tempo cinza. Em três meses há sol, mas nós aqui estaríamos de casaco, porque são quinze graus, e, quando está muito calor, são vinte graus. É aí que as pessoas de lá vão para os parques tomar sol e fazer topless; dessa forma, aquele que não consegue fazer isso comete suicídio. Então, o desemprego não é um fator determinante, porque, quem está desempregado e está buscando um emprego, correndo atrás, não está pensando em morrer. / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — É a monotonia do clima, que aqui não temos. / **Wallace Marvila Fernandes:**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

14

— Parabéns pela explanação! O senhor já fez uma pequena fala sobre o ponto que eu quero colocar, referente às crianças que se cortam. Sou professor e sei que há muitas crianças que fazem isso, na maioria dos casos do sexo feminino. Há algum estudo sobre os jovens que se cortam? O que leva essas crianças a fazerem isso? A posteriori, essas crianças podem vir a ser suicidas? / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Ainda não há muitos estudos sobre esse comportamento das crianças se cortarem, até porque isso vem sendo divulgado no meio dos jovens, via internet, onde alguns incentivam a prática, alegando que passa a dor, alivia o sofrimento. Eu não acredito que seja para chamar a atenção, e sim para tentar passar a dor, visto que os jovens, hoje, têm pouca resiliência, ou seja, falta-lhes a capacidade de flexibilizar sua vida e sair dos obstáculos. É a chamada juventude “z”, aquela que já chegou com o mundo pronto, não sabe o que é não ter ou ter que batalhar para ter. Mesmo lutando para ter, qual é a dificuldade, por exemplo, de se comprar uma bolsa? Pode haver com relação a uma marca francesa, mas dá para comprar outra de tudo quanto é jeito. Se voltarmos no tempo, há trinta, quarenta anos, não havia tantos tipos de bolsa, e as pessoas tinham mais capacidade de lutar e de esperar. O jovem, hoje, diante do imediatismo, não suporta não ter as coisas, o nosso mundo é imediato, é virtual. Se queremos saber de alguma informação agora, basta pegarmos o celular e, em trinta segundos, já teremos a resposta. Não precisamos mais procurar na Enciclopédia Barsa, Delta Júnior e outras; portanto, essa falta de resiliência e esse imediatismo fazem com que o jovem sinta muito sofrimento para lutar pelas coisas. A vida é uma luta, não existe almoço de graça, os senhores, por exemplo, lutaram para estar aqui. Eles se cortam para tirar a dor interna do sofrimento. Esse comportamento faz com que, em algum momento, tenham a ideia de se matar. A grande maioria não tem a intenção de se matar, e sim de tirar o sofrimento. / **Wallace Marvila Fernandes:** — Obrigado! / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Agradeço ao Dr. Marcello, pois foi muito bom tê-lo aqui, dando-nos essa importante palestra. Cedo-lhe o tempo necessário para suas considerações finais. / **Dr. Marcello Pirama Baptista:** — Agradeço a oportunidade e por terem aberto a Casa para nós, permitindo-nos estar junto daqueles que legislam e podem ajudar. Talvez, foi nesse intuito que, antes de ir para as escolas, decidimos começar por quem, entendendo, pode ajudar mais rápido, pensar por nós mais rapidamente, possibilitando-nos chegar onde queremos, que é a prevenção. Não tenho como acabar com o suicídio, mas posso prevenir, diminuir o número de casos. Como, hoje, por ano, oitocentas mil pessoas se matam e, como cada morte contamina sessenta outras pessoas, ou seja, chega-se a quarenta e oito milhões, direta ou indiretamente, vemos que é grande a proporção. Acho que isso vai crescer numa proporção tão geométrica que, talvez, não haja nenhum sobrevivente nesse meio. Portanto, é preciso cada vez mais informação, conscientização e prevenção. Estou sempre à disposição para contribuir direta ou indiretamente. Parabéns pelas fitas amarelas, inclusive eu trouxe várias, mas não precisei distribuir. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Obrigado! Vamos suspender a sessão por cinco minutos para tirarmos uma foto com o Dr. Marcello. / Reaberta, às 17:05 horas, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Edis Alexandre Andreza Macedo, Brás Zagotto, Delandi Pereira Macedo e Sílvio Coelho Neto. / Continua o Pequeno Expediente. / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa tarde a todos! Quero fazer um agradecimento à Casa, que atendeu o meu pedido para que a Comenda Dino Fonseca fosse entregue na sessão solene do dia 24/09. Essa comenda é alusiva ao Dia do Vigilante e será entregue a dezenove profissionais da área. Gostaria de dizer aqui que, ontem, dia 10/09/2018, o meu pai, que sempre atuou na área de vigilância em diversas empresas, se aposentou. É uma grata satisfação ser o filho de um vigilante, estar nesta Casa representando o povo de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

Cachoeiro e poder dizer isso em alto e bom som, valorizando não apenas o meu pai, mas todos os profissionais dessa área, que são importantes e colaboram no dia a dia para a segurança dos setores público e privado. Foi como vigilante que o meu pai e muitos outros levaram e levam o pão para a mesa de suas famílias. O ex-vereador Wilson Dillem conheceu o meu pai trabalhando na portaria da fábrica de cimento e é testemunha da sua trajetória. Também quero comentar sobre a questão tratada aqui pelo Dr. Marcello. É preciso falar sobre a importância do tratamento psiquiátrico e ainda sobre o descaso que tem ocorrido no Sul do Estado em relação ao atendimento nessa área oferecido pelo SUS. Na semana passada, estive com o meu assessor, o José Romildo, conversando com o Alexandre, atual diretor do Centro Regional de Especialidades, o CRE, que atende a diversos Municípios do Sul do Estado. Hoje, pasmem os senhores, nós não temos nenhum profissional que possa atender à demanda de psiquiatria na rede pública do Sul do Espírito Santo. O Diretor Alexandre me informou que alguns médicos, devido à exigência do Ministério Público quanto às quarenta horas semanais, sendo oito diárias, de acordo com a carga horária de cada profissional, pediram demissão ou se aposentaram. O nosso CRE tinha, em média, quarenta e oito profissionais e hoje tem apenas vinte e um, inclusive, atualmente faltam médicos de diversas especialidades para atender à população do Sul do Estado. O Diretor Alexandre ponderou algumas situações, e fico muito triste, porque a culpa não é somente da secretaria do Governo do Estado e do Ministério Público, já que deveria ter sido criada uma transição nesse sentido. Não estou dizendo que o Ministério Público Federal está errado nem que os médicos estão certos, e vice-versa, mas existia uma convenção, ou seja, um acordo firmado através do qual os profissionais atenderiam a uma quantidade de pacientes e iriam para as atividades em seus consultórios, hospitais ou clínicas. Devido à lei, que tem que ser cumprida, essa situação foi mudada. Essa questão deveria ser revista a longo prazo, mesmo levando-se três, quatro anos, inclusive sendo feito outros concursos para dar tempo de os profissionais se adequarem, de maneira a que as pessoas do Sul do Estado não ficassem sem atendimento. Eu fui funcionário do CRE por cinco anos, e é muito triste chegar lá e ver aquele marasmo. Muitas vezes, o médico está no consultório, e não há pacientes, assim como, às vezes, o paciente está esperando, mas não há consulta. Há custos para manter aquele centro funcionando e, infelizmente, a população não está recebendo o atendimento adequado. Muito obrigado! / **Rodrigo Sandi**: — Boa tarde a todos! Fiz uma indicação que trata de um cronograma anual de retirada de entulhos em Cachoeiro. A indicação diz o seguinte: “Visa criar no Município de Cachoeiro de Itapemirim, através das secretarias responsáveis, um cronograma anual para atender a todos os bairros e distritos com a retirada de entulhos para sanar o descarte irregular nas vias públicas. Os resíduos devem ser descartados pelos moradores nos dias corretos e sempre ensacados, evitando-se, assim, que eles fiquem jogados nas ruas, provocando o entupimento dos bueiros e das galerias de águas pluviais”. Essa indicação é muito importante para o nosso Município. Às vezes, fico entristecido, porque, nós, vereadores, fazemos a nossa parte, indicando que seja realizada a limpeza e mutirões em determinados pontos, mas a Prefeitura acaba de limpar, e os moradores jogam novamente lixo no local. Aí, é esse mesmo morador que vai para as redes sociais e para a mídia dizer que o vereador e as secretarias não fazem nada. Sou morador do Bairro Zumbi e vejo lá uma grande falta de respeito de um vizinho para com o outro, porque a pessoa limpa a porta da sua casa e joga o lixo na do vizinho. No ano passado, fiz um projeto de lei estabelecendo que todo terreno abandonado, baldio, deveria ter uma placa de identificação com o nome do dono, o número de inscrição e o de registro para que as pessoas pudessem identificar os responsáveis pelos mesmos; porém, até hoje esse projeto não saiu do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

papel. Nós, vereadores, estamos tentando fazer o nosso papel, que é fiscalizar, criar projeto e fazer indicações, mas gostaríamos de poder contar com a contribuição da Prefeitura, porque não adianta fazermos projetos, debatê-los, convencer os nossos colegas de que eles são bons para a cidade e, depois, os mesmos ficarem parados. Portanto, acho que falta um pouco de consideração para com esta Casa. Aproveitando que a sessão está sendo transmitida ao vivo pela rádio, quero dizer à população de Cachoeiro, e não apenas aos moradores dos Bairros Zumbi e Eucalipto, que enquanto as pessoas continuarem jogando lixo em locais proibidos a cidade vai continuar suja. Não adianta a Prefeitura limpar, se a própria população continua jogando lixo na rua de qualquer jeito. Não adianta a população cobrar de vereador, de secretário ou do prefeito, se ela não faz a parte dela. Já solicitamos ao secretário que faça um cronograma semanal, mensal ou anual para a limpeza dos bairros, e espero que a população comece a se educar no sentido de observar as datas em que a Prefeitura fará o mutirão ou passará com a máquina. Se o dia estipulado for, por exemplo, 30, é nessa data que os moradores deverão colocar o lixo na rua. Se colocarem antes, vai acarretar sujeira, doenças e entupimento de bueiros. O que este humilde vereador mais uma vez está pedindo é que a população de Cachoeiro coopere, pois, do contrário, não serão os dezenove edis, o Prefeito Victor Coelho ou o Secretário Paulo que darão jeito em Cachoeiro. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Antônio Geraldo de Almeida Costa**: — Boa tarde a todos! Tenho conversado com várias pessoas, inclusive com o Presidente do Conselho Municipal de Saúde, o Valdir, sobre o problema da falta de medicamentos na rede pública de saúde. São medicamentos simples e baratos, mas a maioria da nossa população não tem condições de comprá-los. Essas pessoas estão recorrendo à antiga Farmácia Popular. Os medicamentos estão sendo distribuídos em algumas unidades de saúde onde há farmacêutico. Muitos moradores de Cachoeiro que precisam de medicamentos para a pressão e os neurológicos têm me procurado, porque, infelizmente, não estão encontrando os remédios na rede pública municipal. Há quinze dias, conversei com o Valdir, que comentou sobre as visitas feitas às unidades de saúde e sobre uma verba de 57 mil reais que seria usada para comprar equipamentos para Itaoca, que precisa dos mesmos. Ele disse que não sabia o porquê, mas essa verba não foi utilizada para comprar os equipamentos e acabou voltando. No domingo, recebi um telefonema do vice-presidente da Associação de Moradores de Itaoca, e ele me disse que o pessoal de Alto Moledo não tem sequer um aferidor de pressão. Acho que os 57 mil reais dariam para comprar um aparelho desses e também para equipar melhor aquela unidade de saúde. A maioria das nossas unidades de saúde está caindo aos pedaços, porque poucas reformas estão acontecendo. A unidade de saúde do Bairro BNH de Baixo está recebendo uma reforma, o que deverá ocorrer também com a do BNH de Cima. Desde que foram construídas, nenhuma reforma foi feita nessas unidades de saúde. Isso é pouco para uma cidade, onde se diz que o problema não é dinheiro, pois há verba para fazerem tais coisas. Aí, é preciso dizer que é falta gestão, porque as licitações estão emperradas. Há quatro meses, tive uma reunião com o prefeito, quando falamos sobre a questão das licitações. Segundo ele, os problemas de licitação em Cachoeiro seriam resolvidos, no máximo, dentro de dois meses, porque estava sendo montada uma equipe para ficar responsável por isso. Deu a entender que teriam achado a solução para esse problema, e eu acreditei, mas também fui enganado. Ora, não pode acontecer esse tipo de coisa em uma administração que já vai fazer dois anos. Em Cachoeiro, com todo o respeito, se procurarmos uma lâmpada para uma quadra de esporte, sacos de lixo, medicamentos ou cinto de segurança para quem trabalha no alto não conseguiremos. Pedimos para que seja cortada

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

uma árvore, passa um ano, e esse serviço não é feito. Então, se a casa não está arrumada, e isso não ocorre por falta de dinheiro, volto a dizer, sem medo de errar, que o que está faltando é gestão. Aí, eu só culpo o prefeito, porque, querendo ou não, é ele quem administra e tem os secretários em suas mãos. Quando os moradores e os vereadores falam, o prefeito deve cobrar. Pergunto: onde está o plano de cargos e salários que viria para a Câmara em maio? Onde está o projeto do estacionamento rotativo, que seria uma prioridade deste governo? Infelizmente, não sei se foi por erro técnico, mas está tudo amarrado. Politicamente falando, eu poderia citar várias outras questões. Acho que o Secretário de Governo, o Weydson Ferreira, é até um camarada simpático, e o considero um bom cidadão, mas de bons cidadãos a nossa política está de saco cheio. Não é o bom cidadão que vai resolver o problema. Em Cachoeiro, há um número elevado de desempregados, como existe em todo o nosso Brasil. Não tenho nada contra os cidadãos de fora, mas, quando trazem pessoas de outros Municípios para trabalharem no alto escalão da Prefeitura, estão dizendo que na cidade não há gente capacitada para ocupar esses cargos. Na semana passada, li uma matéria interessante, dando conta de que as novas empresas e as que ampliam os seus negócios terão os impostos reduzidos ou não pagarão os mesmos por um período. Vejam o contrassenso, pois, se Prefeitura pede às empresas para empregarem cidadãos de Cachoeiro, o prefeito devia dar o exemplo, empregando pessoas do Município. Não sei se eu não estou entendendo, não estudei o suficiente ou estão querendo me fazer de palhaço, empurrando de goela abaixo situações que não dá para encarar. Na semana passada, comentei sobre a nova política que vive a velha prática política. Adianta um garoto de dezoito anos entrar na política, se ele fizer o mesmo que os velhos lobos de sessenta, setenta anos fazem. Não adianta nada. Não é idade, e sim a forma diferente de se fazer política, é não falar mentira para o povo, é conversar com o cidadão, é discutir com as classes, é ir para as ruas, é ver realmente o que a comunidade precisa, é valorizar quem de fato está trabalhando, seja ou não oposição. A oposição não é ruim, e sim importante, porque, se ficarem somente elogiando, ficaremos empacados. Apesar de eu não ser oposição, sou tachado como se fosse. É nos piores momentos de nossas vidas, nos desertos, que temos as melhores ideias e nos preparamos para grandes vitórias. É preciso nos preparar para a batalha maior, usando as armas certas. Acho que o que falta na maioria dos nossos homens públicos é olhar nos olhos dos cidadãos, deixar de mentiras e dizer simplesmente a verdade. Muito obrigado! / **Renata Sabra Baião Fiório Nascimento**: — Boa tarde a todos! Gostaria de parabenizar os servidores desta Casa que participaram da elaboração final de uma instrução normativa que saiu publicada hoje. Tratam-se de vários documentos que fazem parte do arcabouço legal sobre auditoria nesta Casa. É essa auditoria, essa quantidade de procedimentos que temos que fazer que protege a Mesa Diretora, os funcionários e esta Casa como um todo de pequenos ou grandes erros. Com o dinheiro público não se pode errar. Seja 1 real ou 1 milhão de reais do dinheiro público o erro é o mesmo, pois não é nosso, e devemos cuidar dele com zelo e hombridade. Os reais públicos são reais caros, pois são chefes de família que estão depositando em nós a confiança para administrar algum tipo de recurso. Acho importante divulgar isso, porque o inciso IV dessa instrução normativa diz o seguinte: “Qualquer cidadão é parte legítima para denunciar qualquer irregularidade ou ilegalidade de atos praticados na gestão de recursos públicos da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim.” Está bem explicado como isso deve ser feito. Não será via WhatsApp, grupos ou Facebook nem gritando na rua que o cidadão de bem colaborará com a boa administração dos recursos públicos. Existem um protocolo, um formulário, uma ouvidoria, uma auditoria com um procedimento a ser seguido; então, são requisitos para que uma irregularidade apontada esteja apta a ser

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

apurada. O primeiro desses requisitos é que esteja redigido em linguagem clara e seja protocolizado formalmente nesta Casa. Por mais antenados que estejamos não dá para acompanhar notícia de WhatsApp. Esta Casa possui três ouvidorias e, agora, temos a auditoria; assim, se houver alguma coisa em desacordo, basta a pessoa juntar as provas e trazer para a Câmara, pois o setor de auditoria estará pronto para atender. Quero parabenizar os servidores dos setores da controladoria, da contabilidade, da auditoria e de todos que participaram da redação, da publicação e da elaboração desse documento, pois ele está redigido em linguagem clara e precisa, de acordo com as normas de transparência. No setor público, o que mais precisamos é de transparência. Esse documento foi publicado no Diário Oficial de hoje, na página 34 e seguintes. Senhor presidente, gostaria que a realização desse trabalho fosse anotada nas fichas dos servidores que elaboraram essa legislação bastante robusta e benfeita. Gosto de dar publicidade às coisas com as quais eu me envolvo nesta Casa. Há cerca de quatro semanas, dei uma informação errada sobre uma resposta que eu havia recebido. Na ocasião, recebi uma resposta da concessionária de água e achei que fosse sobre o andamento da cessão de cotas entre a Odebrecht e a BRK, mas não era. Tratava-se de uma resposta a uma moção que eu havia feito quando o presidente da ACISCI esteve aqui. Eu já encaminhei a resposta fundamentada para a ACISCI. No dia 20/08, li no Diário Oficial apenas um comunicado sobre a resposta que nós recebemos ao pedido de informação a respeito do que a Prefeitura estava fazendo quanto àquele processo que a AGERSA e a Câmara haviam tomado providências. Esse comunicado dizia: “Homologamos os termos do que foi feito pela BRK.” Fiquei surpresa, porque não foi feito um processo administrativo para deixar aquela situação registrada. Não foi endereçada nenhuma resposta aos vereadores. O que consta da publicação é o número do Parecer da Procuradoria, que é o 355, e, para que ninguém incorra em erro, o número do Processo Administrativo 154/2017 que lá está é o da AGERSA. Esta Casa merecia uma resposta oficial. Se eu não lesse o Diário Oficial todos os dias, não saberia que já houve um deslinde, o qual imprimi e enviei ao Ministério Público. Creio que o MP terá o mesmo sentimento que eu, querendo saber sobre o processo administrativo e os estudos da contabilidade. Para homologar um trabalho, no mínimo, é preciso instaurar um estudo em cima do assunto. Quero corroborar com a fala do Vereador Rodrigo Sandi, pois é muito importante que este Município aproveite as legislações feitas nesta Casa. A lei proposta pelo colega Rodrigo, aprovada por unanimidade, é aplicada em todos os grandes centros. Os terrenos baldios e as obras devem ser identificados, pois isso facilita muito a vida das pessoas, principalmente da municipalidade, para que se consiga saber quem são os grandes geradores de lixo e realizar um tipo de ação mais eficiente. Há muitas leis ruins e autorizativas, que poderiam ser dispensadas, revogadas, mas muitas são boas e não estão sendo executadas. O nosso Código de Posturas diz que as caçambas devem ser identificadas com o nome do proprietário, faixa reflexiva e não podem ser depositadas em esquinas, mas não é isso o que vemos. O mesmo Código diz que os condomínios, pessoas jurídicas que não têm fins lucrativos, devem depositar seu lixo bem acondicionados e no dia em que o caminhão de coleta passa; do contrário, serão multados. Aí, os comerciantes colocam o seu lixo de qualquer jeito na porta do vizinho, sem nenhum tipo de cuidado e zelo. O Código de Posturas deveria ser cumprido, sendo feita a autuação e multando, se for o caso, assim como também poderia ser realizado um trabalho de conscientização; porém, ninguém faz nada. Eu sugeri que a Vigilância Sanitária, ao fazer a certificação de estrelas dos estabelecimentos, pergunte onde cada um deles acondiciona o lixo que produz. Esse seria um ponto primordial para essa pontuação. No meu estabelecimento comercial, eu acondiciono o lixo, coloco na rua no dia

18

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

correto e não obstruo a calçada. Agindo dessa forma, não tenho nada além de uma sensação de dever cumprido; porém, o meu vizinho coloca o lixo dele do lado do meu e na minha calçada. Então, repito que é preciso ser feito um trabalho de conscientização. Reforço todas as palavras do Vereador Rodrigo, o qual chamou a população para se responsabilizar e fazer a parte dela quanto à destinação do lixo e ainda solicitou a boa aplicação das leis existentes em nosso Município. Muito obrigada! / **Higner Mansur:** — Boa tarde a todos! O orçamento da Secretaria de Cultura e Turismo é de 4 milhões, 135 mil e 100 reais para fazer toda a movimentação da pasta, com a Lei Rubem Braga, a Lei Mestre João Inácio e outras coisas. No dia 06/09, saiu, na página 17 do Diário Oficial, um pregão presencial no valor de 3 milhões e 717 mil reais, quase o valor do orçamento da Secretaria de Cultura, para as famosas locação de estruturas para eventos, de telão, de alumínio, palco, etc.. No dia 10/09, apareceu no Diário Oficial outro pregão, dessa vez no valor 4 milhões 641 mil reais, para a locação de estruturas para eventos, arquibancadas, tendas, banheiros químicos, móveis e equipamentos. Esses dois pregões dão um total de 8 milhões 358 mil reais, exatamente o dobro de todo o orçamento da Cultura que aprovamos aqui. Registro que fiquei assustado com isso. Vão dizer que não será gasto todo esse valor, mas por que colocam? Acho que os vereadores e a sociedade merecem uma explicação muito séria sobre isso. Com relação aos livros, digo que pedirei um exemplar de cada um e o valor dos mesmos. Achei o valor de 700 mil reais um absurdo, mas não gosto de falar sobre o que não sei. Vários vereadores fizeram reclamação sobre o estado em que se encontra o viaduto próximo à Santa Casa. Sabei, no Diário Oficial de ontem, a ordem de serviço no valor de 70 mil e 37 reais. Então, tomei um susto para baixo, mas sendo assim está bom. Eu sempre soube que aquele viaduto tinha um nome, se não me engano, de alguém da família Machado, mas estão propondo que seja renomeado de Agulha, que era meu amigo, inclusive tirei foto dele. Gostaria que olhassem isso, porque tenho quase certeza que aquele viaduto já tem um nome. No mandato passado, eu quis trocar o nome de metade de uma rua e levei uma esculhambação de um vereador. Aprendi a lição e nunca mais tentarei fazer isso. Agora, quero falar sobre o Leonardo Sodré, que fez essas sete peças de mármore pintado que estão aqui na tribuna. Essas foram encomendas do Dr. Gustavo, nosso procurador. Parte do mármore utilizado pelo artista iria para o lixo e outra foi doada por um empresário, que não me autorizou a citar o seu nome. Essas obras são riquezas do nosso Município que estão esquecidas. O artesanato mostra a riqueza que nós temos em Cachoeiro; além disso, contribui para que certos tipos de materiais sejam aproveitados e não fiquem jogados de qualquer forma. Tenho em minhas mãos o livro da Loja Maçônica Fraternidade e Luz, da qual faço parte desde 1983. Trata-se de um espetáculo de história, escrita pelo Dr. Fernando Gomes e pelo Marcelo Grilo. Lendo esse livro, vejo que muita gente que foi citada nele se confunde com a Câmara Municipal. A Câmara merece um trabalho desses, não para o mandato do nosso atual presidente que está terminando, e sim do novo, que assumirá no próximo ano. Aquele excepcional trabalho feito por Joel Pinto pode ser multiplicado, se tivermos a responsabilidade de reconhecer que aqui há qualidade. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Quero parabenizar V. Ex.^a por sempre trazer aqui, de forma bem instruída, indicações de livros, principalmente da região de Cachoeiro. Também parabenizo o trabalho que alguns estagiários da Câmara estão fazendo na biblioteca, que, de fato, está sendo revitalizada. Acredito que logo a nossa biblioteca estará pronta para receber obras e o público que quiser ter acesso à mesma. / **Higner Mansur:** — Quero parabenizar o nosso Presidente Alexandre, o Wilson Dilleme e o Vereador Diogo Lube que incentivaram esse trabalho. Eu já deixei aqui trezentos livros meus e pretendo trazer mais setecentos. Conversei com o futuro presidente desta Casa, e ele me

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

garantiu que dará continuidade à melhoria da nossa biblioteca; então, esta semana, enviarei cerca de duzentos livros para cá. Registro que gostei muito dos dois profissionais que estiveram falando hoje aqui. Efetivamente, esta é a Casa dos cidadãos, embora eles falem mal de nós, vereadores. Se esses homens estão vindo aqui, é porque estão dando valor à Câmara. Às vezes, a atividade de advogado bate de frente com a necessidade de se fazer isso ou aquilo, e levamos pancada. Um que leva bastante pancada aqui há cerca de vinte e três anos é o Dr. Gustavo, figura na qual, muitas vezes, temos vontade de bater devido ao parecer jurídico que não nos agrada, mas que está dentro da lei. Gostaria de ler um trecho de uma entrevista que o Dr. Gustavo deu à Revista da Maçonaria Grande Oriente, na qual ele disse: “Outro fato que é inevitável abordar, e o falo por experiência profissional, como advogado da Câmara Municipal há vinte e três anos, é que as pessoas dizem, sem o mínimo de reflexão, que ‘político não trabalha’. Isso é um sofismo, uma ideia espalhada de forma deliberadamente enganosa. Geralmente, espalhada por quem nunca foi a uma reunião do parlamento. É muito difícil ser político com mandato e ainda desempenhar outras atividades. A agenda de um político é extenuante, tem uma demanda de reuniões infundáveis, viagens a trabalho e não conhece férias ou finais de semana. Quem tem mandato é político vinte e quatro horas por dia em toda a duração do mandato, e isso tem um preço altíssimo para quem tem família e filhos.” Quero parabenizar o Dr. Gustavo, que é um homem sério, rigoroso no cumprimento da lei e em derrubar os projetos dos colegas vereadores. Ele também é rigoroso em reconhecer como é a vida dos políticos em uma revista importante como a da Maçonaria. Acho que todos os vereadores receberam um exemplar dessa revista. Parabenizo mais uma vez todos os vereadores que fazem um trabalho em favor dos pobres, coisa que, às vezes, eu não faço. Sou um rigoroso cumpridor da lei, mas, na hora de apoiar aqueles mais necessitados, é a maior parte dos demais vereadores que o fazem. Assino embaixo de tudo o que o nosso procurador disse aqui com muita alegria e prazer. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Eu recebi a revista e quero parabenizá-la pelos artigos interessantes, principalmente um escrito pelo Dr. Chaia sobre a judicialização da saúde, que foi uma aula sobre o Sistema Único de Saúde. Parabenizo a fala do Dr. Gustavo, que comentou sobre a vida do político. A título de esclarecimento, gostaria de dizer que, durante esta legislatura, o Dr. Gustavo é parecerista dos processos que vêm do Executivo e representante da Casa em ações judiciais e outras, e não das proposições dos vereadores. Quem dá parecer aos projetos de origem desta Casa é o Dr. Pedro. Coitado do Dr. Gustavo! Ele está levando pedrada sem nunca ter dado um parecer pela inconstitucionalidade aos projetos dos vereadores. / **Higner Mansur:** — Na verdade, ele teve um professor e, para mim, o que vale é o conjunto da obra. Muito obrigado! / **Diogo Pereira Lube:** — Boa tarde a todos! Gostaria de dividir meu tempo com o Paulo Bento, que fará um convite à Casa. Primeiramente, mando um abraço para o pessoal da SEMSUR, que está realizando um trabalho muito legal na capina das ruas do Bairro Ibitiquara. Aquelas pessoas trabalham, às vezes, no sol quente e em outras condições adversas, produzindo com muito carinho, e não só por questões econômicas. Pensamos que as pessoas estão buscando um trabalho porque precisam, mas quem trabalha na capina está sempre com muita alegria, e vale à pena dar-lhes um alô. Além de competência, eles demonstram muito carinho no exercício da função de capina, trabalho desempenhado com maestria no Bairro Ibitiquara. Também gostaria de registrar que fiz uma visita à Escola Viva Liceu Muniz Freire, a convite do amigo Fábio Maganha, para falar aos alunos do terceiro ano do ensino médio sobre o papel da história. Por que fui chamado para dar essa palestra? Primeiro, porque sou professor de história, inclusive quero cumprimentar a minha professora de antropologia, a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

Ivana, que está presente aqui. Fui chamado também porque a história tem sido desacreditada no Século XXI, esquecida junto com seus professores. Aconteceu o que todos viram com o Museu Nacional e, pelas redes sociais, constatamos um descrédito muito grande com a memória, com alguns dizendo que aquilo não tinha tanta importância. Houve o atentado ao candidato a presidente da República, o Jair Bolsonaro, sendo que o meu partido, o PDT, se mostra totalmente contrário a qualquer ato de ódio ou de violência. Torço para que o Jair Bolsonaro se recupere em breve, apesar de todas as discordâncias políticas e ideológicas que tenho em relação ao que ele prega, pois todos nós precisamos pensar na vida. O que faz acontecer todo esse discurso de ódio? Talvez, seja a falta de conhecimento histórico para refutarmos todos os discursos de ódio que foram reproduzidos em vários momentos da história. Em momentos de crise, sempre aparecem pessoas que se apresentam como salvadores da pátria que, infelizmente, acabam inflamando a população a discursos como os que aconteceram e que levaram ao atentado ao candidato Jair Bolsonaro. Todos os dias, vemos pelas redes sociais uma disputa entre petralhas e coxinhas, esquerda e direita, que só serve para fazer o Brasil ficar cada vez mais torto. Estamos ficando tortos de fato, perdendo o nosso centro de perspectivas e de racionalidade, ao ponto de não acreditarmos mais nas justificativas nem nas explicações dadas pelos políticos, professores, estudiosos e especialistas sobre os problemas do País. Um exemplo disso é Cachoeiro de Itapemirim, pois, conforme destaquei no Pequeno Expediente, aqui tem crescido de novo a população de moradores de rua, espalhando-se por todo o Município. Que moradores são esses? Que condições estão levando essas famílias a morarem na rua? Será a droga, o vício? Será o desemprego? Será o descaso? Esses moradores de rua seriam pessoas futuramente propícias ao suicídio ou a cometerem algum tipo de crime, a entrar na marginalidade? O que o poder público tem feito em relação a isso? O que nós, seres humanos, temos feito quanto a isso? Propagado mais o discurso de ódio e de descaso? Esquecido a história? Esquecido que por tanto tempo o que acontece com a sociedade é fruto do descaso não só político, mas da falta de educação do povo, que não consegue cuidar do simples lixo que coloca na frente da casa, que dirá das condições sociais que envolvem o outro? Então, destacar especificamente o que acontece com a nossa cidade é sim pensar na importância que a história traz para nós. Temos que buscar a memória da nossa cidade através de livros, de jornais e de pesquisadores, como o Vereador Higner, como o João Marcelo Grilo, professores como a Ivana Binda e tantas outras pessoas que produzem para Cachoeiro reflexões sobre as condições em que vivemos. Assim, Cachoeiro de Itapemirim tem um autor chamado Raimundo Faoro, que escreveu o livro “Os Donos do Poder”, no qual diz que um dos problemas do nosso País é confundirmos o público com o privado, tomarmos para nós o que é público, achando que é privado. Está na hora de, enquanto seres humanos privados, tomarmos conta do público, como se ele de fato fosse nosso; assim, teremos um olhar específico para o morador de rua, para o excluído, para aquele que precisa de uma atenção especial e para o que necessita de história. Portanto, deixo claro que precisamos destacar e dar importância a nossa história. Que bom que a biblioteca da Câmara Municipal está funcionando e que produções estão sendo feitas em Cachoeiro, porque, sem memória, o homem é como um móvel sem verniz. / **Aparteando Higner Mansur:** — Inclusive, o livro “Os donos do Poder” está a caminho da nossa biblioteca. / **Diogo Pereira Lube:** — Que ótimo, vereador! Agora, cederei o restante do meu tempo para o Paulo Bento fazer o convite. Muito obrigado! / **Paulo Bento:** — Senhor Presidente Alexandre Bastos Rodrigues, amigos vereadores e público presente, boa tarde! O Departamento de Educação de Trânsito vai trabalhar alguns eventos na Semana Nacional de Trânsito, que acontece de 18 a 25 de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

setembro. No dia 18/09, às 9:00 horas, neste plenário, acontecerá a solenidade de abertura com uma palestra do Departamento de Engenharia do DER, ocasião em que homenagearemos trinta motoristas modelo, vinte e cinco motociclistas modelo, cinco ciclistas modelo e cinco pedestres modelo. Gostaria de contar com a presença dos vereadores para nos ajudar na entrega dos certificados a essas pessoas que fizeram por merecer. Para a escolha, fizemos uma pesquisa da carteira do motorista no site do Detran, sendo que os homenageados não sofreram infrações de trânsito em 2017 nem em 2018. Esse é um meio de incentivar essas pessoas para que continuem a não cometer infrações. Fico feliz, porque, em todos esses eventos envolvendo a conscientização para o trânsito, a Câmara Municipal faz a sua parte, divulgando. Infelizmente, não são todos os órgãos que fazem isso. A Câmara Municipal nos procura, a pedido dos vereadores ministramos palestras e continuaremos a desenvolver o nosso trabalho de educação para o trânsito. Muito obrigado! / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Boa tarde a todos! Início parabenizando o Paulo Bento, esse homem guerreiro pela melhoria da qualidade do trânsito de Cachoeiro, sempre oferecendo formação. Ele traz aqui um tema importante, que mexe comigo, já que a minha primeira profissão é motorista, categoria E, e fiz cursos com o Paulo, inclusive de transporte coletivo e escolar, há quinze anos. Hoje, o Paulo está no serviço público prestando esse trabalho incansável. Farei o possível para participar desse momento especial, quando alguns motoristas serão homenageados com o Certificado de “Motorista Padrão”. Cumprimento o colega do PDT, o Marcos Fabris, sempre guerreiro, atuando no Espírito Santo e no Brasil com o movimento trabalhista. É uma honra recebê-lo nesta tarde. Eu quero também registrar a festa maravilhosa que aconteceu na comunidade de Santa Fé de Cima, no último final de semana, contando com a presença do Presidente Alexandre Bastos e outros colegas da política que estão almejando uma vaga nas Câmaras Estadual e Federal. A colega Renata também esteve lá, assim como eu prestigiei o evento no sábado, mas não pude voltar no domingo, porque fui festejar o aniversário da minha esposa em Marataízes. A presidente da Associação Rural, que é a Rose, teve determinação, trabalhando o evento com muita musicalidade, diversão e competição na parte de cavalgada, laço, motocross e almoço comunitário, do qual participaram cerca de duas mil pessoas. Registro os meus parabéns à associação por ter realizado a terceira edição da Agro Santa Fé. Falando em festa, não posso deixar de registrar que a Feira da Bondade, que tem um cunho social muito grande, será realizada no próximo final de semana. Desde já, convido a todos os que estão nos ouvindo para que participem desse momento importante, contribuindo com as entidades que cuidam da parte social do nosso Município e lá estarão para arrecadar fundos e continuar a exercer essa função. Hoje, foram abordadas aqui duas dessas questões, sendo a primeira o extremo da fome e da pobreza, com essa instituição que vem dos Estados Unidos para colaborar com a sociedade cachoeirense, e a outra que foi a fala sobre o suicídio. Que possamos participar dessa festa ajudando a essas associações que desempenham um papel tão bonito. Agora, quero parabenizar o 156, serviço esse que funciona muito bem em Cachoeiro, conseguindo atingir o patamar de dar até um descanso para nós, vereadores. Digo isso porque fazemos as nossas indicações, mas o 156 tem sido uma ferramenta de atendimento direto à sociedade. Os moradores estão sendo atendidos até mais do que os vereadores em alguns momentos. Então, que a população continue utilizando esse serviço que a prefeitura disponibilizou como uma ferramenta de atendimento prioritário. Falarei agora sobre o PDM, algo que não domino bem e, por isso, não vou ousar me aprofundar muito. O Plano Diretor Municipal, Lei 5.890/2006, teve alguns problemas com vinte e uma leis complementares ou emendas que foram revogadas. Sem querer entrar no mérito dessas leis revogadas, falo sobre a importância do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

PDM para a vida do Município, plano esse que, no parágrafo 2º do artigo 2º, trata no Inciso I – do parcelamento, uso e ocupação do solo; no II – do Plano Plurianual; no III – das Diretrizes Orçamentárias; no IV – da gestão orçamentária participativa e no V – do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social. No artigo 3º ainda abrange a política de desenvolvimento do Município, a função social da propriedade, a função social da cidade, as políticas públicas, o plano urbanístico e a gestão democrática do Município, ou seja, fala da vida de Cachoeiro de Itapemirim como um todo. Sem esse plano, nós estamos meio que à deriva em tudo o que está sendo construído pelo Governo Municipal naquilo que sonhamos. Esse plano está nesta Casa, mas o prazo já está extrapolando. O prazo do PDM venceu em 31/08, e esse já é o segundo prazo. Eu quero entender o porquê de algo tão importante para o Município ficar travado aqui. Sei que é algo gigantesco, difícil de analisar, complexo, mas precisamos resolver isso, e não fingir que esse plano não está aqui, que ele não existe. Fico extremamente preocupado, porque a população tem me cobrado. São empresários querendo fazer o empreendimento e que não conseguem, outros começaram e tiveram que parar, ou seja, o futuro do Município está emperrado por conta de uma peça que precisa ser trabalhada e, se não me engano, está na Comissão de Constituição; então, apelo aos colegas Paulinho, Allan e Higner, seus componentes, que nos deem uma solução, porque esse projeto ainda será lido no plenário e terá que seguir os caminhos cabíveis nas outras comissões. Vai demorar vir para a votação e, enquanto isso, os nossos munícipes nos esperam. Solicito que os colegas da comissão e a Mesa Diretora nos auxiliem para que esse plano saia do forno, e os empresários possam voltar a empreender, a construir e a realizar seus projetos no Município de Cachoeiro de Itapemirim. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — Sobre o PDM, é preciso considerar que o projeto que está aqui é apenas para sanar as inconstitucionalidades apontadas. Agora, os projetos que são compatíveis com o PDM de 2006 não deveriam estar parados, pois só algumas alterações estão incompatíveis. A revisão do PDM já poderia estar pronta. Ora, se os servidores foram capazes de elaborar esse plano, também o são para revisá-lo. Quem pode o mais pode também o menos; quem elabora pode rever. Por que não permitiram que os servidores fizessem essa revisão para logo acabar com isso? Vamos votar essa lei para, daí a pouco, vir outro PDM com a revisão. Os servidores já tinham inclusive começado a fazer essa revisão, mas, mudando a gestão, isso foi engavetado, e há um processo de licitação impugnado para contratação de uma empresa por mais de 500 mil reais. Podemos até fazer a nossa parte, votando, contudo, não vai resolver. Vamos fazer a nossa parte e cobrar para que a administração municipal também faça a dela, considerando a importância do PDM para a nossa cidade. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — V. Ex.^a está coberto de razão, pois esse projeto está na comissão há algumas semanas. Só que, com a saída do colega Alexandre Maitan da relatoria, assumiu o Vereador Allan, o qual solicitou um tempo para analisar mais a matéria. O meu voto e do Vereador Higner Mansur já estavam definidos, faltando o novo relator se posicionar para, então, o projeto prosseguir. Na última reunião, que aconteceu na quarta-feira passada, o Vereador Allan recolheu as nossas assinaturas para poder dar o encaminhamento, e eu acredito que a matéria já possa estar em outra comissão, embora não tenha certeza. / **Elio Carlos Silva de Miranda:** — Então, já fico um pouco mais tranquilo e agradeço ao colega Paulo Sérgio, porque, se já aconteceu a reunião da comissão, havendo a definição dos votos, é possível dar o encaminhamento para que o projeto possa seguir para as Comissões de Saúde, de Mobilidade e outras. Fica o esclarecimento para os que nos ouvem de que, em breve, o projeto sairá daqui com a resolução da parte das vinte e uma leis inconstitucionais, sendo aguardada para o futuro a revisão geral do PDM. Muito obrigado! /

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

Delandi Pereira Macedo: — Boa tarde a todos! Aproveitarei o gancho do discurso do Vereador Carlinhos que nos falou sobre o Plano Diretor Municipal, projeto esse muito importante. A discussão é muito mais ampla do que essa que estamos fazendo aqui. O que está sendo falado é sobre o ajuste a ser feito no PDM devido a algumas inconstitucionalidades, a indagações da parte do Ministério Público em relação a certas mudanças. O Ministério Público, então, emitiu uma nota recomendatória para que parassem todos os empreendimentos até que fossem feitos os acertos. Assim, foram feitas as audiências públicas, os acertos necessários com o acompanhamento do Ministério Público e da Comissão Técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, e o projeto já está pronto para ser votado. Falta, até onde estou sabendo, a Comissão de Constituição deliberar sobre o tema, inclusive até o prazo dela já venceu. Então, Presidente Alexandre Bastos, não estou no Horário das Lideranças, mas já vou pedir que esse projeto seja apreciado, considerando que o prazo se estendeu além do limite estabelecido pelo nosso Regimento Interno. Que esse projeto seja votado hoje, se possível, ou na próxima terça-feira, porque não podemos permitir que as empresas de nossa cidade sejam travadas por questões burocráticas. Precisamos desburocratizar o máximo possível todos os procedimentos. Quando chega nesta Casa, vamos burocratizar? Não podemos fazer isso. Portanto, se os colegas estiverem de acordo, que o projeto seja votado hoje. O que não pode é um projeto como esse ficar parado na Casa. Se houver alguma indagação a ser feita, que isso ocorra o mais rápido possível. Eu parablenizo o Vereador Carlinhos por sua fala, já que realmente não podemos travar a cidade; pelo contrário, temos que buscar empreendimentos, empresas para que se instalem aqui. Muitas estão paradas sem conseguir ter sequência no processo de licenciamento. Aí, vamos verificar o que está acontecendo e constatamos que o projeto está parado na Câmara Municipal. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente):** — Vamos pedir ao procurador que verifique onde está o projeto, ver como estão os pareceres para, o mais rápido possível, colocá-lo em votação. / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado, presidente! Protocolei hoje uma emenda ao Projeto de Lei 72, que tramita nesta Casa e dispõe sobre as alterações na Lei 6.910/2013, referente à reestruturação do IPACI. O objetivo dessa emenda é fazer com que o Município de Cachoeiro de Itapemirim, ao realizar os aportes previstos em lei para o IPACI, não o faça por meio de transferências de bens imóveis ou móveis, como foi feito na gestão passada. Então, a emenda modificativa já está junto ao projeto e se torna importante, porque precisamos tratar a questão da saúde financeira do IPACI. Há imóveis que não estão dando lucro nenhum ao IPACI. Espero que esse projeto seja aprovado. Concordo com as palavras do Vereador Antônio Geraldo, pois precisamos debater ainda este ano o novo plano de cargos e salários dos servidores públicos do Município. Os salários dos servidores já vêm sofrendo um achatamento há muitos anos, inclusive há quem tem o salário-base de pouco mais de 600 reais, o que precisa ser complementado para chegar ao salário mínimo. Assim, se o prefeito resolver dar 30% de aumento salarial aos servidores, o que não vai acontecer, a maioria não será alcançada com reajuste nenhum. Isso é um despropósito, pois os servidores públicos municipais precisam ser valorizados e reconhecidos pelo trabalho importante que prestam ao Município. Os professores também precisam de readequações em seus salários. Enfim, esta Casa tem que fazer um debate maduro e sério para que os servidores deste Município se sintam honrados em fazer parte desta gestão. Então, espero com ansiedade que o plano de cargos e salários chegue a esta Casa e que já venha redondo para que possamos apenas chutá-lo para o gol, de maneira a que os servidores municipais sejam atendidos em suas necessidades. Obviamente, se ele vier quadrado para cá, vamos arredondá-lo para contemplar os servidores com o que eles já vêm

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

esperando há anos. / **Aparteando Renata Sabra Baião Fiório Nascimento:** — O projeto do PDM veio para cá quadrado, e a Comissão de Constituição e Justiça está tentando organizar as coisas de forma a que o Município e o empresariado não fiquem ainda mais prejudicados. Não é esta legislatura que está acabando com o PDM, inclusive estamos sofrendo por conta do que os outros fizeram. Se errarmos, correremos o risco de, por irresponsabilidade de terceiros, emperrarmos ainda mais o desenvolvimento do Município. Assim, por causa de duas, três semanas, poderemos acabar desarticulando todo o sistema construtivo e de urbanidade do Município de Cachoeiro de Itapemirim. Então, em vez de pressa para aprovar uma lei remendo, o Poder Executivo deveria mandar para cá o projeto de revisão geral do PDM, pois isso sim estancaria sobremaneira toda essa problemática. Ora, estamos colocando vinho novo em odre velho, o que, biblicamente, como o senhor sabe, não dará certo. Esta Casa não dá motivos para dizerem que estamos emperrando o crescimento do Município; muito pelo contrário, ela está agindo com responsabilidade. Não é porque o Judiciário declara inconstitucional, e aí mandam para cá a mesma coisa com outro nome, que vamos nos deixar convencer. Se é inconstitucional, é, pronto e acabou. Vamos preferir a pressa ou fazer as coisas de forma correta? Precisamos saber o que queremos. / **Aparteando Elio Carlos Silva de Miranda:** — Vereadora Renata, com todo o meu respeito, digo que o prazo já se extinguiu. Não estou pedindo para votarmos hoje o projeto, e sim que seja dada agilidade por conta do prazo. Também não estou culpando ninguém, apenas solicitando que isso seja resolvido. Não é por conta de erro de outros que vou errar também. Não é para votarmos hoje, até porque, segundo o rito da Casa, o projeto tem que passar por outras comissões; porém, é preciso dar a devida atenção a isso, visto que as pessoas estão sangrando lá fora. Aí, não culpam um ou dois vereadores, e sim os dezenove edis desta Casa de Leis. Estou vivendo isso, inclusive chegou para mim agora uma mensagem, via WhatsApp, perguntando qual foi a posição do Vereador Higner Mansur sobre esse tema, ao que respondi que o colega ainda não havia se pronunciado. As pessoas estão me cobrando o tempo todo, e eu não tenho como agilizar as coisas. Na hora que chegar para mim, vou votar, nem que seja contra, o que é um direito meu. Então, preciso de uma resposta para dar às pessoas, pois fica a impressão de que não estou fazendo nada. / **Aparteando Higner Mansur:** — O governo passou esse tempo todo e não apresentou nada. Isso deveria ter sido feito em 31/10/2016, na época do governo anterior. O que veio para cá é remendo que dará problema. O meu parecer já está pronto e tem cinco páginas. Nesse meio tempo, o Vereador Alexandre Maitan saiu da comissão, e o colega Allan ficou numa sinuca, porque pegou um negócio que não conhecia. Assim, deixo claro que o Vereador Allan não tem culpa nenhuma e está sendo prudente ao estudar a matéria. Para mim, quanto mais rápido for isso, pior será para o Município. Eu tenho um pensamento e não vou entregar o meu voto, a não ser no momento certo. Portanto, a posição do Higner Mansur é estritamente dentro do cumprimento da lei, pois ele não foge disso nem para o filho ou neta nenhuma. Eu acho isso absolutamente inconstitucional, visto que, em 31/10/2018, fará dois anos que esse assunto deveria estar encerrado. Repito que não fujo dos projetos essenciais e abri mão em outra matéria agora por se tratar de uma coisa muito simples, mas esse é um absurdo. Se quiserem, podem aprová-lo, mas será muito pior. O que acho que não devo abrir mão não o faço nem pelas minhas quatro netas. Digo isso com todo o respeito que tenho aos colegas vereadores e também a quem teve a coragem de perguntar qual era a minha posição. / **Delandi Pereira Macedo:** — Não podemos confundir uma coisa com a outra. Respeito muito a posição do Vereador Mansur, que sempre foi um defensor nesta Casa. Inclusive, quando eu era secretário de Meio Ambiente e fazia parte do Conselho do PDM, já tivemos muitos “pegapacapás”, no

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

bom sentido, ele contra; eu, a favor de um determinado tema. A revisão do PDM é uma coisa, e o que está aqui para ser votado é outra. O que vamos votar aqui é o entendimento que o Ministério Público teve de inconstitucionalidade de alguns artigos do PDM alterados sem seguir os trâmites necessários para a aprovação. Isso, nas gestões anteriores. O maior problema é que faltaram audiências públicas para que aquelas alterações fossem feitas. Aí, o Ministério Público entrou com um pedido para que parassem com todos os licenciamentos até que isso fosse corrigido para que aquelas alterações corressem, sendo que uma delas é a questão das audiências públicas. Vereador Antônio Geraldo, as audiências públicas aconteceram, acompanhadas do Ministério Público, inclusive participei de algumas delas, o que tinha que ser ajustado o foi também com acompanhamento do MP, até com lupa em cima, e chegaram a um denominador comum quanto ao projeto que está nesta Casa para fazer o ajuste referente ao que faltava nas alterações procedidas. Então, os ajustes foram feitos, e não está se tratando aqui de revisão de PDM, a qual está atrasada. Se está atrasada, temos que tomar uma posição, quem sabe até com uma representação contra o Município para que ele apresente imediatamente a proposta dessa revisão. Isso é outra história. Se há nessas alterações que foram feitas alguma coisa discrepante, ela será resolvida com a revisão do PDM. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Eu estava conversando com o Vereador Alexon justamente sobre aquilo que V. Ex.^a disse agora com bastante clareza, que é não confundir a reforma do PDM com a proposta que está aqui. Agora, estamos debatendo os vinte e um artigos que foram emendados e não tiveram audiência pública. Sou profissional da área, e estamos passando por uma grande dificuldade para conseguir regularizar um imóvel. Como o Vereador Mansur deixou claro, a culpa disso é do passado. O projeto que está na Casa hoje é referente a essas vinte e uma emendas. As audiências, benfeitas ou malfeitas, foram realizadas. Então, se não der para aprovar hoje, que o projeto seja votado na semana que vem, visto que muitas obras estão paradas no Município por falta de licenciamento. V. Ex.^a deixou claro que não devemos confundir essas leis com a reforma do PDM, a qual tem que ser feita, mas essa é outra história. / **Delandi Pereira Macedo:** — Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa tarde a todos! O Pastor Vanildo, da 8ª Igreja Presbiteriana, me convidou para ver a situação da Alameda Azenath de Moraes Coelho, no Bairro Rui Pinto Bandeira. Inclusive, conversei com o Vereador Elio Carlos, que reside naquela região, e lhe disse que iria até lá, pois procuro fazer um trabalho em parceria com o representante do local em respeito ao colega que foi eleito com os votos da comunidade. Hoje, encaminhamos o documento ao prefeito, informando-lhe sobre a situação daquela rua, que é pavimentada, porém, isso aconteceu sem a drenagem e a infraestrutura necessárias. Vi também que essa rua tem apenas um trecho pavimentado, e é preciso que esse serviço seja estendido. Não adianta tampar na frente, se toda lama e sujeira da parte mais alta vão danificar o resto da pavimentação, caindo na Rodovia Cachoeiro X Atílio Vivácqua. Visitei também esta semana a unidade de saúde do Bairro Coramara, e me foi pedido para trabalhar a questão dos assentos da parte externa daquele posto. Inclusive, com o apoio da própria comunidade, estamos tentando colocar alguns bancos para que as pessoas que chegarem lá antes de a unidade abrir as portas possam aguardar o início do atendimento; além disso, também estamos vendo a questão do bebedouro. Recebi uma reivindicação quanto à unidade de saúde do Bairro Gilson Carone, pois o bebedouro de lá está em péssimo estado, e estamos cobrando da secretaria uma providência, além da limpeza da área externa. Em 2016, quando foi inaugurada aquela unidade, foi feita uma parte de ajardinamento no local, mas, com o passar do tempo e com a falta de manutenção, algumas plantas acabaram morrendo, precisando, agora, de uma nova adequação. Na semana passada,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

recebi uma ligação da Secretaria de Obras dando conta de que estão fazendo um levantamento em diversas ruas do Bairro Gilson Carone e preparando os projetos para, posteriormente, realizar a licitação para a pavimentação da Rua José Monteiro da Silva, juntamente com outras vias, dentro do chamado pacote que o governo tem preparado para aquela região. Senhores, tenho uma preocupação quanto à nossa CEASA, pois, recentemente, fiz uma visita àquele local, juntamente com o gerente Adalto Rodrigues, e vi que já foram feitas algumas melhorias, como o corte de árvores. Agora, estamos aguardando o melhoramento da iluminação e também da portaria, além de reparo da parte física, onde fica o escritório daquela central. Aquele local era mantido pelo Governo do Estado e, gradativamente, está sendo repassado ao Município. Segundo eu soube, há alguns vazamentos na parte da cobertura do escritório, e foi feito o levantamento do material para a correção disso. Há um projeto pronto da parte do Governo do Estado para a CEASA, desde o início da gestão de Paulo Hartung, para ampliação e construção de mais um galpão para que os pequenos produtores da Região Sul possam expor suas mercadorias, levando renda para as localidades rurais. Enquanto vereador, espero que esta Casa produza, juntamente com todos os pares, uma pauta de reivindicações interessantes para todo o Sul do Estado e coloque isso de forma documentada. Aí, o setor de comunicação da Câmara entregará aos candidatos ao Governo do Estado, em duas vias, sendo uma para esta Casa recebida, para que, assim, possamos cobrar isso nos próximos quatro anos. Como já disse aqui, na época de eleição, aparece todo mundo, Papai Noel, Branca de Neve e até elefante voando; porém, quando acaba esse período, voltamos à realidade. Então, esta Casa precisa fazer uma pauta por escrito com os interesses da sociedade cachoeirense, como a nossa delegacia que até hoje funciona no Bairro BNH em um prédio alugado e a Superintendência de Saúde que continua a funcionar no chamado elefante branco. O nosso Estado é rico, basta ver que o governador disse que as contas estão em dia; portanto, é preciso adequar cada espaço físico desses para que possa prestar um melhor atendimento à população. O que não pode acontecer é o governo continuar pagando alugueis caríssimos com o dinheiro do povo capixaba, sem contar que muitos desses locais nem oferecem a devida acessibilidade, não sendo adequados para atender à população. Muito obrigado! / **Sílvio Coelho Neto**: — Boa noite a todos! Registro que, há cerca de um ano, tivemos a oferta do ex-vereador, ex-secretário e ex-deputado estadual, Sr. Clóvis de Barros, de um imóvel em Conduru em comodato com a Prefeitura. Inclusive, no segundo pavimento desse imóvel há onze computadores. Porém, eles não conseguem confeccionar esse contrato. Depois de muitas tentativas, marcamos uma reunião com a Secretária Marcinha e o subsecretário de Ação Social para tentarmos resolver isso. Quero parabenizar, na pessoa do Sr. Artênio Zardo Bravim, o Grupo Gipeiro, de Castelo, pelo evento realizado nesse final de semana. Estive lá com a Deputada Estadual Cláudia Lemos, ela que é candidata à reeleição, e também estivemos na 7ª Cavalgada de Coutinho a Retiro e Jabuticabeira, ocasião em que demos uma boa notícia àquele povo tão sofrido, pois a nossa deputada, com apenas dois meses de mandato, a pedido nosso, conseguiu uma patrol zero quilômetro para o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Deixo registrado o nosso agradecimento, pois, em breve, essa máquina trabalhará nas estradas do interior. Gostaria de registrar que a Associação de Moradores de Conduru vai realizar, no próximo final de semana, naquele belo ginásio de esporte do distrito, a Festa do Chapéu, para a qual convido a todos os vereadores. Peço licença ao Vereador Alexandre de Itaoca para comunicar que também haverá a festa daquele distrito dos dias 21 a 23/09. Há tempos, fiz um pedido de água tratada para o Km 09, assim como para outras localidades do entorno de Cachoeiro que também precisam; por isso, estou encaminhando uma indicação à AGERSA para que solicite à concessionária

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

uma análise da água usada por aqueles moradores. Em cima dessa análise, vou cobrar com mais rigidez a execução dessa obra, cujo valor caiu em 30%. Então, agora é a oportunidade de ela ser feita, com o secretário de Interior, o representante da AGERSA e o prefeito chegando a uma conclusão e mandando o projeto para cá, de maneira a que possamos aprovar esse gasto nessas localidades, assim como foi feito em Alto Moledo, na gestão passada. Já conto com o apoio dos colegas quando esse projeto vier para esta Casa. Muito obrigado! / Logo após, teve início o **Horário das Lideranças**. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa (PP)**: — Boa noite a todos! É possível notar que, com o passar do tempo da sessão, algumas cadeiras vão ficando vazias, justamente no momento quando há que se ter uma atenção maior quanto à discussão das matérias. Como líder do Progressista, digo que é importante participar do início, do meio e do fim das sessões para entendermos as coisas que aqui são discutidas. Lá fora, o povo nos pergunta sobre as atividades da sessão. Sei que alguns companheiros têm compromissos de última hora, mas é importante reservar as terças-feiras para estarmos aqui discutindo o que não pudemos discutir nos outros dias da semana. Quero dizer que o nosso candidato a deputado federal, o Vice-Prefeito de Cachoeiro de Itapemirim, Sr. Jonas Nogueira, tem feito a parte que lhe cabe. Na reforma política que precisa acontecer, eles deveriam extinguir de vez essa questão de vice, porque esse, muitas vezes, só serve para eleger governador, presidente e prefeito, não sendo utilizado como poderia dentro da política para colaborar com aquele que tem a caneta na mão. Estamos vivendo mais um momento eleitoral, e eu não me canso de dizer que, nesse período, todo mundo é bonzinho, leva tapinha nas costas, sorri e tem a receita do bolo perfeito; porém, as eleições passam, e essa receita fica esquecida, não dá certo, fermenta demais ou de menos, e quem paga um alto preço são os cidadãos. Sabemos que existem os bons e os maus políticos, assim como não é diferente dentro das religiões. Na realidade, um mau cristão não pode nem ser chamado de cristão, já que o verdadeiro cristão é aquele que segue uma vida pautada no Cristianismo, no nosso Cristo Vivo. A política era para ser da mesma forma. Muita gente diz que vota em partido, mas ideologia política já acabou há muito tempo. Confesso que tenho medo dos extremos, ou seja, de esquerdista demais ou direitista demais, e aí vive em confusão, em guerra, o que só traz mais destruição. Então, que os eleitores possam estudar mais sobre a vida de seus candidatos e sejam independentes em seus pensamentos. Que possamos tirar o cabresto que nos colocam ou que muitos se deixam colocar, para que possamos fluir numa política mais limpa, mais consciente, não dando dinheiro para que coloquem adesivos nos carros e até pagando combustível. Que o povo possa votar com a consciência limpa. Registro que o Progressista tem hoje um candidato a deputado federal que é um dos homens mais sérios com quem já tive o prazer de trabalhar na minha vida política. Trata-se do Vice-Prefeito de Cachoeiro, o Jonas Nogueira. Quem não o conhece deve buscar estudar sobre a vida dele para que possa dar um voto consciente. Muito obrigado! / Prosseguindo, passamos à **Ordem do Dia**. / **Antônio Geraldo de Almeida Costa, levantando questão de ordem**: — Senhor presidente, solicito que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Alexandre Bastos Rodrigues (Presidente)**: — Pedido acatado. / Logo após, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação: 951/2018 – Sílvio Coelho Neto; 943/2018 – Renata Sabra Baião Fiório Nascimento** (Requer que o prefeito, através do Secretário Municipal de Administração, Sr. Ramon Rigoni Gobetti, lhe envie cópia integral do contrato do fornecedor MEDTRAB Medicina do Trabalho e Segurança do Trabalho Ltda. – ME, sob o número 163/2018, com base no Processo Administrativo 026307/2017 – Ata de Registro de Preços 068/2017 – Pregão Presencial 031/2017, publicadas no Diário Oficial do Município do dia

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

